O MAIS ANTIGO JORNAL PORTUGUÊS
FUNDADO EM 1835
POR MANUEL ANTÓNIO
DE VASCONCELOS

Açoriano Oriental

ANO CLXXXIX • Nº 22343
SEGUNDA-FEIRA, 5 DE AGOSTO DE 2024
DIÁRIO

DIRETORA
PAULA GOUVEIA

1,00 €
IVA inc.

www.acorianooriental.pt

Processos por especulação duplicaram em 2023

Inspeção Regional das Atividades Económicas abriu 24 processos-crime por especulação, o dobro do registado em 2022, ao passo que as violações do regime de margens comercializadas fixadas triplicaram, com 12 inquéritos no ano passado PÁGINA 5

Ribeirinha desespera por obra no porto de Santa Iria

Governo Regional dos Açores vai lançar novo concurso público para a empreitada no porto PÁGINA 8

Região prepara "hub" virtual para nómadas digitais

PÁGINAS 2 E 3

Desporto

João Medeiros termina Volta na 65.ª posição

PÁGINA 22

AUTORIDADE MARÍTIMA



Tripulantes saem ilesos de incêndio em veleiro

PÁGINA 8

Bombeiros de Ponta Delgada defendem apoios mais previsíveis

Associação Humanitária celebra hoje o seu 145.º aniversário, com programa extenso que se prolongará por mais três dias PÁGINA 7

Açores preparam ‘hub’ virtual para acolher nómadas digitais

Os Açores são cada vez mais procurados pelos nómadas digitais, mas falta ainda um posicionamento mais estruturado neste meio para consolidar a Região como destino. Um passo importante será a operacionalização de um ‘hub’ virtual - em vez de um espaço físico, como na Madeira - que reúna os nómadas digitais e lhes prepare um “fato à medida” na estadia nos Açores

RUI JORGE CABRAL
rcabral@acorianooriental.pt

Tem vindo a crescer a comunidade de nómadas digitais nos Açores, mas a Região ainda é pouco conhecida como destino mundial destes profissionais que, como o próprio nome indica, aproveitam o facto de terem empregos tecnológicos para, com o recurso a uma boa ligação à internet, trabalharem para empresas sem uma base fixa, a partir de qualquer lugar no mundo.

Os nómadas digitais procuram espaços com segurança, muitas vezes longe das grandes cidades, onde possam ser bem recebidos e onde tenham facilidades de acesso a uma boa ligação à internet. Os nómadas digitais procuram ainda lugares com dinâmica cultural, onde possam enriquecer a sua experiência enquanto trabalham remotamente. E valorizam a existência de uma comunidade de nómadas digitais no lugar para onde vão, como quem possam estabelecer relações pessoais, uma vez que estão deslocados, mas também profissionais e é aqui que os Açores ainda têm caminho a percorrer.

“Enquanto região, os Açores precisam ter um posicionamento estruturado e consequente para captar os nómadas digitais, que são um público muito interessante, não só numa perspetiva de poder contribuir para minimizar alguma sazonalidade nos fluxos turísticos, como também para poder contribuir para dinamizar o universo do empreendedorismo na Região”, afirma em declarações ao Açoriano Oriental Paulo Mendes, fundador e CEO do unOffice - PDL Business & Cowork Center, que gere atualmente três espaços de cowork em Ponta Delgada e engloba uma comunidade de 46 empresas entre escritório físico, exclusivo e partilhado e escritório virtual.



O portal DNA Azores (www.dnaazores.com) está em desenvolvimento, esperando-se que possa estar operacional ainda este ano

E dá como exemplo o arquipélago vizinho da Madeira, “que com a liderança das entidades públicas, mas envolvendo um conjunto de parceiros, conseguiram ter um posicionamento hoje em dia muito mais consequente e com números incomparavelmente maiores face aos que nós temos nos Açores”.

Paulo Mendes foi também um dos primeiros empresários açorianos a despertar para a nova realidade dos nómadas digitais, tendo começado a acolhê-los em 2017, muito antes da pandemia de Covid-19 ter generalizado este conceito, devido aos sucessivos confinamentos, que familiarizaram grande parte da população com o teletrabalho.

Conforme recorda Paulo Mendes, “a nossa primeira abordagem a esta questão dos nómadas digitais foi, de certo modo, negligenciada pelas autoridades, porque era uma coisa nova e um nicho de mercado completamente desconhecido aqui nos Açores”.

Para captar os nómadas digitais, lembra Paulo Mendes, é importante ter em conta nos Açores que eles não vêm “só porque existem espaços de cowork, ou porque podem realizar atividades de lazer... Os nómadas digitais vêm quando encontram um ‘pacote’ mais global”, que passaria por dar mais visibilidade aos atrativos dos Açores neste crescente universo internacional dos nómadas digitais.

De resto, o potencial de atração de nómadas digitais aos Açores parece ilimitado, uma vez que, salienta Paulo Mendes, pelo unOffice já passou inclusivamente um profissional vindo do outro lado do mundo, da Nova Zelândia, “que esteve aqui connosco durante quatro semanas, porque queria ter uma experiência numa ilha”.

A pandemia de Covid-19 veio também acelerar muito o crescimento dos nómadas digitais, lembrando Paulo Mendes que, antes de 2020, a procura pelos Açores por parte de nómadas digitais era ainda um processo muito individualizado, quando após a pandemia, deu-se “uma grande aceleração” do nomadismo digital, não só por parte das empresas ligadas à tecnologia, “mas também por parte das muitas pessoas que perceberam que atualmente se consegue aliar a parte do lazer e do trabalho, explorando outras latitudes”.

Quanto ao perfil dos nómadas digitais, Paulo Mendes descreve-os como “pessoas fundamentalmente ligadas à tecnologia, abaixo dos 40 anos e que, no caso dos Açores, vêm sobretudo da União Europeia”, embora haja também procura por parte de profissionais de fora da Europa.

Numa altura em que o nomadismo digital cresce nos Açores, há duas medidas que estão neste momento a ser desenvolvidas e que podem contribuir para, num futuro próximo, consolidar os Açores como um destino para os nómadas digitais.

Uma delas é a operacionalização do Sistema de Incentivos à Modernização Administrativa - SIMA, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e nomeadamente numa linha de apoio destinada exclusivamente às autarquias e cuja regulamentação deve ser publicada em breve.

Através deste sistema de incentivos, permite-se que as autarquias apresentem candidaturas de processos de transformação digital, com três objetivos estratégicos, sendo um deles a promoção da inovação e da competitividade. “E o que procuramos aqui são sobretudo iniciativas municipais que promovam a economia digital, incluindo o nomadismo digital, sendo a nossa expectativa a de


Paulo Mendes foi dos primeiros a apoiar nómadas digitais nos Açores

que as autarquias se possam preparar para essa realidade, quer através da criação e promoção de espaços de trabalho, quer através da promoção de alojamentos ou restauração, para que a economia do município possa estar preparada para acolher e reter o nómada digital", explica em declarações ao Açoriano Oriental Sofia Botelho, diretora de serviços da Transição Digital na Direção Regional das Comunicações e da Transição Digital.

Outra medida é a criação do portal DNA Azores (www.dnaazores.com), que está em desenvolvimento, esperando-se que possa estar operacional ainda este ano, devendo funcionar como o portal do nomadismo digital dos Açores, sob a tutela do Turismo.

Rui Melo é coordenador do núcleo de Pessoas e Empresas na Direção Regional das Comunicações e da Transição Digital e é também o gestor do projeto do portal do nomadismo digital dos Açores. Atendendo às características geográficas dos Açores, com nove ilhas, não é desejável a criação de um 'hub', um grande espaço físico que sirva de ponto de encontro para os nómadas digitais, como acontece na Madeira, por exemplo. Por isso, conforme explica Rui Melo, "aqui nos Açores, estamos a ser inovadores nesse sentido, criando um portal para os nómadas, que funcionará como um 'hub' digital e um primeiro ponto de contacto com os Açores", quer o nómada venha para São Miguel, quer o nómada tenha escolhido o Corvo para passar uma temporada a trabalhar.

Além disso, explica Rui Melo, pretende-se com este portal "facultar aos nómadas digitais as condições necessárias para eles terem uma boa experiência nos Açores, seja a nível pessoal, seja a nível profissional", uma vez que o portal vai centrar-se em três grandes temas: viver nos Açores, deslocar-se dentro do arquipélago dos Açores e trabalhar nos Açores, através do desenvolvimento de ideias de negócio ou do estabelecimento de parcerias com os agentes económicos locais. Pretende-se ainda, através do portal, estimular a relação dos nómadas digitais com a universidade, os centros de investigação e mesmo as escolas dos Açores, bem como fazer a intermediação dos nómadas digitais com os departamentos governamentais competentes, seja ao nível do trabalho que desenvolvem, seja ao nível dos apoios a que se podem candidatar nos Açores.

Este portal será utilizado quer pelos nómadas digitais nos Açores, quer por parceiros locais como as autarquias, as empresas que possam fornecer serviços que interessem aos nómadas digitais, a comunidade académica e as associações.

Portanto, dentro deste portal, pretende-se que o nómada digital, ao entrar na plataforma, preencha um formulário com as suas preferências, que serão cruzadas com a oferta de produtos e serviços à disposição nos Açores por parte dos parceiros locais. "Isto permitirá que o nómada tenha nos Açores um 'fato à medida' de acordo com as suas características", afirma Rui Melo, que dá um exemplo: "se o nómada for vegetariano, vai receber ofertas sobretudo de restaurantes vegetarianos", com o objetivo de "proporcionar uma experiência positiva ao nómada digital enquanto ele estiver nos Açores".

Refira-se ainda que o Governo dos Açores decidiu possibilitar o registo e o acesso ao Serviço Regional de Saúde por parte dos nómadas digitais que permaneçam na Região por mais de seis meses. ◆


"Gosto muito da gentileza e da natureza prestável" dos açorianos, afirma Anita Havasi

"É a minha primeira vez nos Açores, mas logo no primeiro dia senti-me em casa"

Anita Havasi tem 36 anos e é cientista de dados, uma das profissões mais procuradas pelas empresas internacionais. Natural da Hungria, Anita está nos Açores como nómada digital, tendo escolhido a ilha de São Miguel pela natureza e pela calma. A sua única queixa é a falta de transportes públicos, sobretudo para quem vive no campo. E diz que a flexibilidade de preços no alojamento e aluguer de automóveis é um fator para atrair nómadas digitais

RUI JORGE CABRAL
rcabral@acorianooriental.pt

Porque escolheu os Açores para trabalhar?

Escolhi os Açores sobretudo pela sua beleza natural e forte presença do mar. Além disso, adoro estar perto da natureza, de fazer caminhadas, de nadar, etc. e pareceu-me então os Açores serem o local perfeito para isso. Também ouvi muitas coisas boas sobre os Açores, quando visitei a Madeira.

Ligado a isto, está definitivamente o desejo de fazer uma pausa nas grandes cidades, nas situações stressantes e mergulhar na vida lenta e no trabalho relaxado neste ambiente tranquilo.

Os Açores têm ainda a vantagem de ter um toque exótico para outros cidadãos europeus, comparável a países de outras partes do mundo, mas sem a necessidade de voar longas horas e de passar por longos preparativos, como o Visto, etc..

O que mais gostou nos Açores desde que cá chegou e o que não gostou?

Gosto da proximidade com a natureza e desta estar tão bem preservada. As paisagens são incríveis e fascinantes.

É a minha primeira vez nos Açores, mas logo no primeiro dia senti-me em casa e a calma que se sente por toda a ilha de São Miguel também tomou conta de mim. Além disso, gosto muito da gentileza e da natureza prestável das pessoas aqui, uma vez que não importa se falamos a mesma língua ou não, aqui um sorriso ajuda muito. Até agora a única coisa que posso referir como negativa é a possibilidade de circular pela ilha. O meu alojamento fica no campo e os autocarros são muito limitados.

Nalguns dias posso trabalhar de forma flexível e é possível deslocar-me nos arredores, mas outras vezes já é tarde e andar sozinha nas estradas não parece tão seguro.

O que deve ser feito nos Açores para atrair mais nómadas digitais?

Esta é uma questão um pouco difícil, porque um aspeto que atrai os nómadas digitais especificamente para esta ilha é a sua beleza e tranquilidade e o facto de não estar sobrelotada.

Portanto, na minha opinião, não se trata apenas dos números, mas da qualidade dos viajantes que as ilhas gostariam de atrair. Isto é importante para preservar um bom equilíbrio de vida aqui na ilha, tanto para os nómadas digitais como para os habitantes locais. Contudo, a melhoria do transporte público seria certamente importante.

A flexibilidade dos preços de alojamento é também um fator para os nómadas digitais, uma vez que permanecemos mais tempo num só local.

Consequentemente, procuramos alojamentos onde os preços descem quanto mais tempo ficamos, sendo que o mesmo se deve aplicar também ao aluguer de automóveis, por exemplo.

Esta flexibilidade é oferecida por ótimos locais de coabitação como o 'Novovento'. Além disso, os 'co-livings' oferecem a possibilidade de experienciar a vida e a cultura local de uma forma mais próxima e também de conhecermos outras pessoas que pensam como nós.

Estes são fatores importantes para os nómadas digitais. ◆

ARQUIVO AO/EDUARDO RESENDES



A IRAE aumentou a sua atividade inspetiva em 2023, realizando 5363 ações, mais 2 mil do que em 2022 e mais 1200 do quem em 2021

Processos-crime relativos a especulação duplicaram

Em ano marcado pela subida da inflação, a Inspeção Regional de Atividades Económicas registou 24 processos-crime relacionados com especulação, o dobro do verificado em 2022, a que somaram 12 processos por violação do regime de margens comercializadas fixadas, o triplo de 2022

NUNO MARTINS NEVES
nunomneves@acorianooriental.pt

O número de processos-crime por especulação duplicou em 2023, enquanto os casos relativos a violação do regime de margens comercializadas fixadas triplicam, revela o relatório de atividades da Inspeção Regional das Atividades Económicas (IRAE), consultado pelo Açoriano Oriental.

Num ano em que houve uma escalada dos preços, com a taxa de inflação a fixar-se nos 4,85%, a IRAE abriu 24 processos-crime por especulação, um número que é o dobro do registado em 2022 (12) e seis vezes superior ao de 2021 (4).

E quanto aos processos relacionados com violação do regime de margens comercializadas fixadas passou de 3 em 2022 para 12 o ano passado (não houve registo de nenhum em 2021).

Entre os produtos cujas margens comercializadas encontram-se fixadas pelo Regime Jurídico de Preços na Região Autónoma dos Açores encontram-se bens como arroz, alimentos compostos para animais de exploração, álcool etílico, gel desinfetante cutâneo à base alcoólica e dispositivos médicos e equipamentos de proteção individual (como máscaras, batas ou toucas, entre outros).

Segundo o relatório de atividades de 2023, a IREA incrementou bastante a sua atividade inspetiva, realizando 5363 ações, mais 2 mil do que em 2022 e mais 1200 do que em 2021.

Das 5363 ações, a grande maioria (4090) foram ao abrigo dos programas operacionais definidos pelo órgão fiscalizador, tendo sido detetadas 71 infrações, ou seja, 2% das ações totais.

As diligências de instrução (4221) foram as principais ações realizadas no ano passado, seguidas dos processos instaurados (1012).

Quanto à origem das reclamações recebidas na IRAE, os principais setores são os estabelecimentos de restauração e bebidas (494), comércio a retalho de eletrodomésticos, em estabelecimentos especializados (325) e comércio a retalho em supermercados e hipermercados (324).

O relatório também indica que tem havido um uso crescente do Livro de Reclamação, tanto físico como eletrónico, tendo começado em 1501 em 2021, passando para 1725 em 2022, e 1982 o ano passado, sendo que apenas um quinto (22%) das reclamações foram transformadas em processos de averiguação, com as restantes reencaminhadas para as entidades com competência na gestão de conflitos de consumo.

"A dimensão destes números e a logística que o seu tratamento acarreta têm implicado a necessidade de requacionar a melhor gestão dos recursos humanos", reconhece a IRAE, de forma a dar resposta "atempada e célere" aos consumidores.

Em 2023, os principais alvos de fiscalização foram o Comércio não alimentar a retalho (32%) e Estabelecimentos de restauração e bebidas (29%), responsáveis por mais de metade das ações.

Quanto às amostras, foram efetuadas 19 colheitas, mas apenas uma teve o seu resultado conhecido antes da realização do relatório (cumprimento dos parâmetros físico-químicos por parte do leite). As restantes colheitas (índices de radioatividade em carne, leite, legumes, frutas e tubérculo; parâmetros físico-químicos de bebidas alcoólicas regionais; e peso do chá) ainda aguardavam resposta dos laboratórios.

De acordo com o relatório de atividade, 60% dos processos de averiguação tiveram origem em reclamações/denúncias, com as principais queixas prendendo-se com irregularidade e falta de afixação de preços e o incumprimento de requisitos gerais e específicos de higiene.

O prazo de resposta dos processos de averiguação foi de 87 dias.

Com um prazo mais célere estão os processos de contraordenação, que demoraram, em média, 73 dias, uma melhoria significativa relativamente a 2021 (100 dias). O ano passado registou, contudo, o número mais baixo de contraordenações (206), quando comparado com os dois anos precedentes: 225 em 2021 e 237 em 2022. O número de infrações apuradas foi, igualmente, menor: 316 o ano passado, contra 353 em 2021 e 353 em 2022.

Os processos tiveram origem, principalmente, em situações referentes ao regime jurídico de acesso e exercício de atividade de comércio, serviços de restauração; violação das regras para o exercício de atividade por falta de rastreabilidade em produtos alimentares.

No ano passado, foram decididos 190 processos de contraordenação, ficando 262 a aguardar conclusão e 85 com instrução conclusa

Recursos humanos

O quadro de pessoal da IRAE em 2023 foi constituído por 33 elementos, dos quais 23 são inspetores técnicos e superiores, oito assistentes técnicos e dois assistentes operacionais, enquanto o quadro diretivo é composto por um inspetor regional e dois chefes de divisão.

Assim, o número de inspetores no ativo foi de 24, retornando ao verificado em 2021, sendo que em 2022 foram apenas 21.

Em 2023, cada inspetor realizou 235 inspeções, o número bastante elevado quando comparado com os 181 em 2021 e 88 em 2022. ◆

36

Processos-crime

Abertos por especulação (24) e violação do regime de margens comercializadas fixadas (12). Ao todo, foram abertos um total de 50 processos-crime em 2023 pela Inspeção Regional das Atividades Económicas

Bombeiros de Ponta Delgada reivindicam previsibilidade e estabilidade financeira

AHBVDP urge o apoio de instituições públicas e privadas para financiar equipamentos, meios de proteção e veículos para combater incêndios

RAFAEL DUTRA
rafael.dutra@acorianooriental.pt

As intervenções dos bombeiros em São Miguel, principalmente os de Ponta Delgada, nos últimos meses e semanas têm sido cada vez mais recorrentes. No combate ao perigo óbvio que enfrentam, equipamentos desgastam-se, meios de proteção tornam-se obsoletos e são estas ferramentas que os protegem da morte iminente.

Por esta razão, o presidente da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada (AHBVPD) reivindica um maior apoio por parte do Governo, bem como de outras instituições públicas e privadas, uma vez que adquirir equipamentos e veículos exige "investimentos colossais que as próprias associações, neste momento, não conseguem fazer".

Em declarações ao Açoriano Oriental, João Paulo Medeiros recorda que no incêndio no hospital de Ponta Delgada "houve vários equipamentos e vários meios de proteção que se perderam", por isso reforça que é preciso "recuperar" e "readquirir" novos equipamentos e meios, que têm valores "muito avultados".

Segundo o presidente da AHBVDP, equipar um bombeiro "desde o capacete às botas para combater um incêndio" custa à volta de 3.800 euros.

"Um bombeiro não combate sozinho um incêndio, são necessários dezenas de bombeiros", frisa, indicando que uma viatura de combate a incêndio "ronda sempre os 350 mil euros" e "uma ambulância 90 mil euros".

Nesse sentido, assinala que são investimentos que as associação não conseguem realizar, o que leva a pedir o apoio das "instituições públicas e privadas".

Para João Paulo Medeiros é crucial que haja, de igual modo, a devida "valorização das carreiras e da profissão de bombeiro", que, na sua perspetiva, "não tem sido reconhecida".

"Estamos a falar das atualizações salariais dos bombeiros, do regime jurídico da carreira de bombeiro, nomeadamente a criação de um estatuto de bombeiro que permita a antecipação da idade da reforma e também, por outro lado, a questão do financiamento das associações", explica.

O presidente da AHBVPD defende ainda a necessidade da previsibilidade e estabilidade financeira da associação.

"As associações vivem momentos muito difíceis, necessitam de investimentos muito avultados e, portanto, precisamos de previsibilidade e de estabilidade ao nível financeiro. Isto ainda não está conseguido, existe uma lei de financiamento a nível nacional, que nunca foi adaptada à região e que esperemos que este ano fique definida, para que haja a concretização desse grande objetivo", frisa.

Questionado sobre os recentes combates a incêndios, João Paulo Medeiros diz que os "bombeiros têm sido de um profissionalismo e de uma dedicação incansáveis", "presentes e preparados para atuar nas mais diversas situações" e que "felizmente todas elas têm acabado bem".

"Tem sido um grau de exigência muito elevado em relação aos bombeiros. Exige um grande profissionalismo, exige muita preparação e muita formação. Tudo situações que, no fundo eles, estão preparados para isso, mas que no dia a dia acabam por ser sempre um teste, muito rigoroso", sublinha. ◆

ANA CARVALHO MELO



Associação alerta para incapacidade de investimento em meios

Associação celebra 145 anos com programação variada

AO / RUI JORGE CABRAL



Quartel de Ponta Delgada vai estar de "portas abertas" na sexta-feira

Bombeiros de Ponta Delgada celebram hoje o seu 145.º aniversário, mas celebrações continuam de sexta-feira até ao domingo com diversas atividades

RAFAEL DUTRA
rafael.dutra@acorianooriental.pt

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada (AHBVPD) comemora hoje o seu 145.º aniversário e irá prolongar as celebrações durante mais três dias esta semana.

"Estamos a celebrar uma jornada ímpar da nossa instituição, uma história marcada por coragem, sacrifício e dedicação incansável. Ao longo dos anos, enfrentámos incêndios furiosos, resgates desafiadores e emergências inesperadas, sempre respondendo com profissionalismo exemplar e um espírito indomável. A nossa habilidade, treino e compaixão tem sido uma fonte de segurança e esperança para inúmeras pessoas em momentos de desespero", indicou a AHBPVD, em comunicado de imprensa.

Trata-se de um programa que visa "ser uma interação e uma forma de estar diferente daquilo que é o habitual, no sentido em que é virada para a comunidade", afirmou o presidente da associação, João Paulo Medeiros, em declarações ao Açoriano Oriental, reforçando que se trata de uma data "muito especial", da "segunda associação mais antiga dos Açores e uma das mais antigas do país".

A celebração inicia-se hoje às 10h30 com o recuperar de uma tradição que é a celebração de "uma missa na Igreja do Santuário do Senhor Santo Cristo, que é o padroeiro da associação desde 1941 e que foi instituído com essa premissa de haver uma celebração eucarística e que não tem sido feita nos últimos anos", sublinhou.

Depois às 14h00 haverá uma demonstração de meios no Campo de São Francisco, "aberta a toda a comunidade de Ponta Delgada e Lagoa, e de uma forma muito especial, dedicada às crianças e jovens dos ATLs dessas duas cidades", bem como uma atuação da charanga da associação, acrescenta João Paulo Medeiros.

Além do dia de hoje, serão realizadas iniciativas no final da semana. Na sexta-feira o quartel irá estar de "portas abertas" pelas 19h00 para visita e abertura de exposição de fotografia e do núcleo museológico, havendo depois várias atuações musicais.

No sábado será realizado um torneio de futsal com várias associações de bombeiros da ilha de São Miguel. Por fim, no domingo haverá uma "cerimónia protocolar normal de promoções e condecorações dos vários elementos do corpos de bombeiros", conclui. ◆

Obra no Porto de Santa Iria continua sem solução à vista

Concurso público, lançado em julho de 2023, foi anulado porque o único concorrente não cumpriu com caderno de encargos. Presidente de Junta da Ribeirinha pede celeridade

DIREITOS RESERVADOS



Porto de Santa Iria é um local muito procurado por turistas e locais, mas encontra-se bastante degradado

NUNO MARTINS NEVES
nunomneves@acorianooriental.pt

É um dos locais mais idílicos da ilha de São Miguel, visitado por turistas e locais, que não fazem caso do facto do porto de Santa Iria estar interdito e fechado ao trânsito. O local, situado na freguesia da Ribeirinha, concelho da Ribeira Grande, carece de obras, mas o concurso público para a empreitada de reabilitação e proteção marítima, lançado em julho de 2023 pelo Governo Regional dos Açores, foi anulado em março deste ano, depois do único concorrente ter sido excluído, por não cumprir com o previsto no caderno de encargos.

Para o presidente da Junta de Freguesia, foi como se tivessem despejado um balde de água fria.

"Muito sinceramente, como presidente de junta é muito frustrante, tenho toda a população indignada", explica Marco Furtado ao Açoriano Oriental.

O autarca lembra que esta é uma batalha que a freguesia trava há quase 20 anos: em 2005, revela Marco Furtado, foi apresentado um projeto à Câmara Municipal da Ribeira Grande, "mas foi considerado impensável fazer uma obra no valor de 200 mil euros. Ora, o concurso público que foi lançado no ano passado ascende aos 4,8 milhões de euros".

Apesar da promessa da secretária regional do Turismo Mobilidade e Infraestruturas (ver peça em baixo) para o lançamento de um novo concurso, o presidente de junta expressa preocupação com a demora.

"O que nos deixa preocupados é o tempo, ainda não temos data oficial para o lançamento do novo concurso público. Sendo uma obra de valor elevado, a rondar os 4 milhões de euros, duvidamos que ainda seja iniciada este ano", diz

A segurança do local também é motivo de apreensão, pois "apesar do porto estar interdito e fechado ao trânsito, continuam a ir dezenas de locais e turistas a frequentar aquele espaço. Ficamos com essa preocupação se acontecer algo".

Marco Furtado diz que aquele é um ponto de interesse turístico e que deve haver o cuidado de o colocar nas melhores condições, até porque "nem todas as freguesias têm lagoas ou termas, mas todas as freguesias têm algo peculiar e que as distingue".

Por último, o presidente confessa que só acredita na obra "no dia em que o auto de consignação for assinado e as máquinas estiverem no local". ◆

Novo concurso lançado em breve, garante secretária regional

A secretária regional do Turismo, Mobilidade e Infraestrutura garantiu que irá lançar um novo concurso público para a empreitada de reabilitação e proteção marítima do porto de Santa Iria, com Berta Cabral a pretender que o mesmo seja feito o mais rapidamente possível.

Em declarações à Antena 1 Açores, a governante quis tranquilizar os habitantes da freguesia da Ribeirinha, lembrando que "o governo está a cumprir: já lançamos uma vez o concurso e vamos lançá-lo outra vez".

Sem se comprometer com datas, Berta Cabral diz que é do interesse do executivo de coligação PSD/CDS/PPM ser o mais célere possível, pois é uma obra que será financiada por fundos comunitários, estando inscrita no PO2030.

"Neste momento estamos a rever o projeto para lançar novo concurso público. Sempre que fica deserto ou fica sem concorrentes que correspondam ao caderno de encargos, somos obrigados a rever o projeto para adequar ao mercado, se for um caso de preço, ou para esclarecimentos. Mas temos de ser muito rigorosos e o mais transparentes possíveis", assinalou à rádio pública regional. ◆ NMN

AUTORIDADE MARÍTIMA



Alerta foi dado às autoridade pelas 17h02

Embarcação de recreio incendeia-se com sete pessoas a bordo

Uma embarcação de recreio local incendiou-se ontem à tarde a cerca de cinco milhas náuticas de Vila Franca do Campo, com sete pessoas a bordo. Os tripulantes foram retirados por uma embarcação marítimo-turística que se encontrava próxima, tendo o veleiro acabado por se afundar, apesar dos esforços das autoridades.

De acordo com o capitão do Porto de Ponta Delgada, Comandante Rafael da Silva, os sete tripulantes "encontram-se ilesos, bem de saúde e sem precisar de cuidados médicos".

Segundo informações da Autoridade Marítima, o incêndio no veleiro de 13 metros de comprimento, sediado no porto de Vila Franca do Campo, terá começado na casa das máquinas e foi inicialmente combatido pelos tripulantes, mas sem sucesso, tendo-se alastrado ao resto do barco.

A presença de uma embarcação marítimo-turística nas redondezas permitiu evitar males maiores: tendo avistado a coluna de fumo negro - que era visível desde terra, segundo vários relatos - abordou o veleiro e prestou assistência aos tripulantes, transportando-os em segurança para terra.

O alerta foi dado através do 112, por volta das 17h02, para o Centro de Coordenação de Busca e Salvamento de Ponta Delgada, tendo os Bombeiros Voluntários de Vila Franca do Campo assumido o combate às chamas com seis operacionais, que foi dado como "aparentemente extinto" às 20h08. "Apesar do esforços desenvolvidos, a embarcação acabou por se afundar numa posição com cerca de 1000 metros de profundidade", revelou o capitão Rafael da Silva, acrescentando que "Atendendo ao estado da embarcação no momento em que se afundou, não são esperados incidentes de poluição".

Além dos bombeiros e da Polícia Marítima, elementos do projeto "SeaWatch" também foram ativados para o local. ◆ NMN

AUTORIDADE MARÍTIMA



Bombeiros de Vila Franca do Campo combateram as chamas

Deputados açorianos em encontro nacional nos Estados Unidos

Délia Melo (PSD), José Eduardo (PS) e José Mendonça (PPM) participam na Conferência Nacional de Legislaturas Estaduais

NUNO MARTINS NEVES
nunomneves@acorianooriental.pt

Começou ontem a reunião anual da Conferência Nacional de Legislaturas Estaduais nos Estados Unidos da América (NCSL, na sigla inglesa), com a participação de uma delegação da Assembleia Legislativa Região Autónoma dos Açores (ALRAA), revelou o gabinete da presidência do parlamento regional.

Os deputados Délio Melo, do Grupo Parlamentar do PSD, José Eduardo, do Grupo Parlamentar do PS, e José Mendonça, da Representação Parlamentar do PPM, vão marcar presença na reunião anual deste organismo independente, criado em 1975, com o objetivo de apoiar o desenvolvimento de políticas ao nível estadual, proporcionando oportunidades para a troca de conhecimentos, no sentido de serem encontradas soluções que ultrapassem dificuldades que se apresentem aos legisladores.

O evento, que decorrerá na cidade de Louisville, estado de Kentucky, até à próxima terçafeira (dia 7 de agosto), prevê a realização de diversos painéis e mesas redondas sobre um vasto conjunto de temáticas, que vão desde o desenvolvimento económico, educação, saúde e comércio, passando pela tecnologia e inteligência artificial, transportes e sustentabilidade.

A NCSL conta com a participação especial de vários oradores, entre os quais, o biólogo molecular, John Medina, a estratega política do Partido Republicano, Kellyanne Conway, bem como a estratega política Democrata, Donna Brazile.

Os deputados açorianos vão poder trocar experiências com participantes das administrações estaduais dos Estados Unidos da América e representantes políticos de várias regiões do mundo sobre políticas públicas.

Segundo nota do gabinete da Presidência da ALRAA, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores participa nesta conferência internacional desde 2012 "com o intuito de fortalecer as políticas regionais através da colaboração e do intercâmbio de ideias com legisladores de todo o mundo". ◆



Delegação da ALRAA marca presença na NCSL, em Louisville, EUA

AÇORIANO ORIENTAL
SEGUNDA-FEIRA, 5 DE AGOSTO DE 2024

À sombra da bananeira: Artesãos exploram potencial da fibra

Criada em 2022, a Musa Azores tem o objetivo de investigar e explorar todo o potencial da fibra da bananeira, material que pela sua versatilidade serve para criar diferentes peças de artesanato



RAFAEL DUTRA
rafael.dutra@acorianooriental.pt

O projeto Musa Azores tem vindo a explorar o potencial da fibra da bananeira, material que é abundante na Região Autónoma dos Açores, trabalhando-o para criar diferenças peças de artesanato desde o croché até à cestaria.

Criado em 2022, na sequência de uma série de encontros de partilha de saberes, com enfoque na utilização dos recursos dos Açores para práticas artesanais, o projeto é composto atualmente por Vanessa Melo e António Braga.

Vanessa Melo cresceu em Lisboa e viveu cinco anos em Moçambique e África do Sul, onde se dedicou à investigação científica sobre "questões urbanas de cidades africanas". Veio viver para os Açores depois, "com uma bolsa de pós-doutoramento do Fundo Regional para a Ciência e Tecnologia sobre paisagem e turismo".

"Queria voltar ao país, mas não propriamente para Lisboa e os Açores são um sítio em que sempre gostei de estar", explica, em entrevista ao Açoriano Oriental, a arquiteta e artesã Vanessa Melo, que tem família na Região.

António Braga, enfermeiro, ator e artesão, cresceu no Faial e viveu em diversos lugares de Portugal continental e no estrangeiro antes de vir residir em São Miguel. Foi em São Tomé e Príncipe, quando trabalhou com "comunidades vulneráveis", que se interessou pelos diferentes usos da fibra de bananeira.

"Lá têm muita bananeiras, [ele] começou a investigar e descobriu que em outros sítios onde existe muita bananeira, esta é usada para fins artesanais, existindo também meios mais industrializados para usar a fibra", explicou Vanessa Melo, adiantando que foi com base nessa experiência "que o projeto começou a nascer".

Desde então, começaram a dedicar-se à exploração e investigação de como extrair a fibra e do que é possível fazer com a mesma: "foi um projeto muito autodidata", frisa.

Pela sua versatilidade, este é um material com o qual dá para fazer inúmeras coisas: "tricot, crochê, fio de fibra bananeira", por exemplo. Recentemente adquiram uma roda de fiar, para facilitar este processo, tendo em conta que pretendem apostar também na produção de fibra para que "outros a possam usa.

"Para além das peças que criamos, desejamos disponibilizar diferentes tipos de fibra já processada a outros artesãos e artistas", revela a artesã.

Outra potencialidade deste material é o papel. "Conseguimos fazer papel, mas dentro do que se consegue fazer sabemos que ainda podemos aprimorar várias técnicas e produtos", afirma Vanessa Melo, referindo que já fizeram candeeiros, mas que é possível mais com o papel de fibra de bananeira, como postais e livros de notas: "o papel é um mundo vasto a explorar", destaca.

> **Todos os dias descobrimos coisas, experimentamos. Isso também é uma das coisas que nos agrada, essa descoberta constante**

A cestaria é outro possível uso desta fibra "que vai desde o fio até uma dureza que permite fazer cestaria, embora não seja igual à do vime, uma vez que a fibra de bananeira não tem as mesmas características deste material. É mais plástica e flexível e tem uma gama cromática muito interessante", aponta.

"Há aqui uma infinidade de combinações que temos em mente fazer, mas somos só dois e fazemos desde a extração da fibra à execução de peças e projetos, o que é muito trabalho. Vamos ao ritmo possível", sustenta a arquiteta.

E acrescenta: "Todos os dias descobrimos coisas, experimentamos. Isso também é uma das coisas que nos agrada, essa descoberta constante. Foi um caminho longo até aqui e já conquistámos muitas coisas, mas há sempre mais a descobrir".

Atualmente o projeto é sediado na Rua das Laranjeiras, em Ponta Delgada, num espaço partilhado com a DRAF – Arquitetos, entidade com a qual também fazem uma parceria. A intenção, segundo a artesã é "congregar esforços" em várias vertentes, especialmente na "conceção de objetos que não sejam os tradicionais".

O objetivo é "elevar a fasquia à arte e design a produtos que tenham alguma exclusividade", ao lançar linhas e coleções, que se diferenciem de uma produção artesanal em série de produtos", prossegue.

Para tal, é necessária uma dedicação a tempo inteiro a este projeto. Vanessa Melo admite que só agora é que se têm reunido "algumas condições" para tal, mas sublinha que "dar este salto é sempre um pouco complicado", especialmente porque o projeto "ainda não consegue dar o retorno" desejado.

As primeiras peças da Musa Azores começaram recentemente a ser comercializadas na Baci Mille, no Porto e podem também ser obtidas por encomenda através dos seus canais de comunicação. Fruto da parceria com a DRAF - Arquitetos, o projeto teve a sua primeira grande encomenda: 36 cestos para os quartos do recém-aberto Hotel Nine Dots, em Ponta Delgada.

"Não é ainda uma venda com fluxo sistemático", assinala, referindo que se trata de um processo de venda que "vai indo à medida" das suas "possibilidades" produtivas.

Este ano foram um de dez projetos que participaram no Triggers, programa de aceleração da Casa do Impacto, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa que apoia a geração de novas ideias e a sua transformação em soluções sustentáveis.

VANESSA MELO



ANTÓNIO BRAGA



PAULO ARAÚJO



António Braga e Vanessa Melo criaram a Musa Azores em 2022, projeto que visa explorar o potencial da fibra da bananeira

Para além de formações em empreendedorismo, contactaram com outros projetos e tiveram apoio de diferentes mentores, e por isso tem sido “um período rico de aprendizagem e de reflexão sobre o desenvolvimento do projeto”.

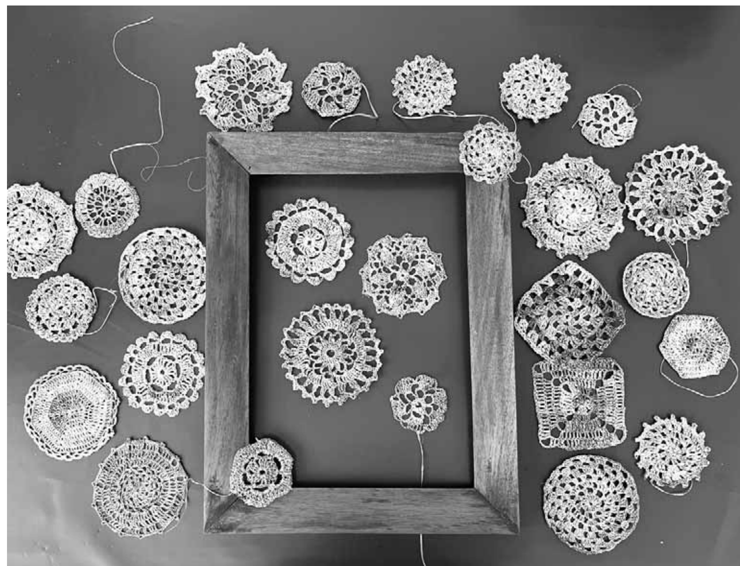
Os artesãos têm ainda a preocupação em apostar “nestas outras áreas e ganhar ferramentas a outros níveis que são importantes”, salienta a arquiteta.

Recentemente participaram em iniciativas como o Laranjeiras em Flor ou na 10.ª edição da RARA - Residência de Artesanato da Região dos Açores, da Anda&Fala - Associação Cultural.

Em maio, durante de uma residência artística na Gran Canária, coma artesã Pilar Ureña Escariz, os responsáveis pelo projeto Musa Azores tiveram a oportunidade de aprofundar o seu conhecimento da “própria técnica do processamento da fibra e da parte artesanal”.

Esta foi também uma forma de perceber que neste local “as diferentes (sub)espécies de bananeiras estão bem identificadas”, e por isso é possível verificar as “diferenças entre as fibras de cada (sub) espécies”.

VANESSA MELO



Nesse sentido, e uma vez que a maioria das bananeiras que recolhem provém de “produtores que, em grande parte, desconhecem as suas (sub)espécies das suas bananeiras”, têm procurado a colaboração com os Serviços Agrários de São Miguel e, no futuro também com a Frutaçor para “perceber as diferenças das bananeiras na Região”.

A longo prazo, esperam que a banana e a bananeira dos Açores sejam elevadas a um “produto identitário e cultural da Região”, e também a um “produto turístico multifacetado”, porque consideram que “tem todo o potencial para ser”, à semelhança de outros produtos como o chá, ananás e vinho.

Por fim, consideram que no futuro faria “todo o sentido criar um centro interpretativo ou museu dedicado a esta produção importante dos Açores”, onde para além da disponibilização de informação relevante sobre a mesma, fosse possível “explorar o que se pode fazer tanto com o fruto, como com a bananeira, uma planta herbácea do género Musa” (de onde advém o nome do projeto).

“É uma visão que nós temos e para onde gostaríamos de caminhar”, concluiu a co-criadora do projeto Musa Azores. ◆

ARQUIVO AO/EDUARDO RESENDES



Produção de bananas com quebra homóloga de 62 toneladas em 2023

Região produziu 14% do total de bananas no país em 2023

Foram produzidas 4.353 toneladas de bananas nos Açores em 2023, um descida face a 2022

RAFAEL DUTRA
rafael.dutra@acorianooriental.pt

A Região Autónoma dos Açores conta com quase um sexto (14%) do total de produção de bananas em Portugal em 2023, de acordo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), consultados pelo Açoriano Oriental.

Ao todo, a Região produziu 4.353 toneladas de bananas em 2023, segundo informação que consta na edição de 2023 da publicação do INE intitulada ‘Estatísticas Agrícolas’, que faz “um retrato atual e abrangente da agricultura nacional”, é possível ler no documento.

Numa análise aos últimos cinco anos, com base nos dados do INE, verifica-se que, em meia década, houve apenas um crescimento de 0,88% na produção de bananas nos Açores, uma vez que apenas foram produzidas mais 38 toneladas em comparação com 2019 (4.315 toneladas).

Nos anos seguintes, em 2020 e 2021, a produção de bananas na Região sofreu quebras homólogas, com descidas de 8,1% e 6,3% respetivamente. Porém, em 2022 houve uma subida bastante significativa tendo em consideração as 4.415 toneladas de bananas produzidas, um aumento em termos homólogos de 18,7%, e um acréscimo de 697 toneladas produzidas em valores absolutos em comparação com 2021.

No entanto, verificou-se em 2023 um decréscimo, embora ligeiro, em comparação com o período homólogo (-1,4%). É possível realçar ainda que, se em 2019 a proporção da produção de bananas nos Açores em relação ao total produzido nos Açores era de 16%, este valor passou a ser 14% em 2023.

Por sua vez, a região da Madeira, a que mais produz banana em Portugal, tem registado um aumento, em particular nos últimos anos. Em 2019 a Madeira produziu 22.732 toneladas de banana, passando para uma produção de 26.471 toneladas em 2023 (+16,4%).

Esta região detinha, em 2019, 83,9% do total de bananas produzidas em Portugal, tendo registado um acréscimo em comparação com 2023, ano em que produziu quase nove em cada dez toneladas de bananas no país (85,5%).

Refere-se ainda que no país em 2023 foram produzidas em 30.977 toneladas de bananas, mais 2.577 do que no ano anterior (+8,8%). ◆

Paulo Nascimento Cabral defende renovação geracional na agricultura

Eurodeputado açoriano esteve a ouvir esta semana, em reunião, as prioridades do setor agrícola na Região Autónoma dos Açores

RAFAEL DUTRA
rafael.dutra@acorianooriental.pt

PSD/AÇORES



Paulo do Nascimento Cabral reuniu-se com Jorge Rita para ouvir prioridades do setor agrícola na Região

O eurodeputado do PSD/Açores, Paulo Nascimento Cabral, afirmou que é necessário alcançar a "renovação geracional" nos Açores, e defendeu a "transparência em todas as fases da cadeia de abastecimento agroalimentar", bem como o "reforço do POSEI".

O membro efetivo da Comissão da Agricultura e do Desenvolvimento Rural do Parlamento Europeu, ouviu as prioridades estratégicas do setor agrícola, em reunião na semana passada com a direção da Federação Agrícola dos Açores e da Associação Agrícola de São Miguel.

Na ocasião, o deputado social-democrata defendeu junto de Jorge Rita, presidente da Federação Agrícola dos Açores e vice-presidente da Confederação dos Agricultores de Portugal, "a aposta na transparência em todas as fases da cadeia de abastecimento agroalimentar, o reforço do POSEI, e a importância da renovação geracional".

"Uma distribuição equitativa dos rendimentos entre todos os agentes da cadeia de abastecimento agroalimentar é basilar para que possamos garantir, desde já, a sustentabilidade económica e social do nosso setor agrícola, e a nossa segurança e soberania alimentares", referiu, citado em nota de imprensa.

E acrescentou: "É inconcebível que os nossos agricultores sejam constantemente os mais penalizados. Por outro lado, os nossos consumidores necessitam de estar devidamente informados a fim de poderem adotar decisões ainda mais conscientes. Todos os atores devem ser, portanto, justamente remunerados e os esforços convenientemente partilhados".

Em relação ao POSEI, o eurodeputado deu nota de que fará tudo "para corrigir a injustiça da não aplicação ao POSEI da atualização anual de 2%, à semelhança do que acontece com todos os outros programas da Política Agrícola Comum, bem como na melhoria do seu financiamento, libertando verbas públicas para outras áreas. Recordo que o envelope do POSEI não é atualizado há mais de década e meia".

Paulo Nascimento Cabral acrescentou ainda que "sem agricultores não há alimentos nem soberania alimentar".

Referindo-se à renovação geracional, o eurodeputado frisou que é necessário "garantir a entrada de novos agricultores, de jovens".

"Um setor agrícola atrativo traduz-se em áreas rurais dinâmicas, vitalizadas, aprazíveis, capazes de reter capital humano e potenciadoras do desenvolvimento infraestrutural, que beneficiam, não apenas os agricultores e as suas famílias, mas sim, dum modo transversal, todo o tecido económico e social. Contudo, o sucesso destas medidas só se conseguirá com mais financiamento comunitário e com uma maior coordenação entre fundos", sustentou. ♦

André Rodrigues quer pagamento atempado para agricultores

Eurodeputado, preocupado com pagamentos em atraso, afirma que valorização da agricultura dos Açores "tem de passar pelo pagamento atempado"

RAFAEL DUTRA
rafael.dutra@acorianooriental.pt

PS/AÇORES



Eurodeputado açoriano reuniu-se com a Cooperativa Bom Pastor

O deputado europeu do PS/Açores, André Franqueira Rodrigues considera que a valorização da agricultora açoriana tem de "passar pelo pagamento atempado do que lhes é devido".

O eurodeputado açoriano falava após reunião em São Miguel com a direção da Cooperativa Bom Pastor, a pedido da mesma, para abordar as questões relativas aos pagamentos ao produtores ao abrigo do programa POSEI, em particular, o prémio aos produtores de leite e o seu calendário.

"Demos hoje continuidade ao processo de auscultação das entidades representativas dos diversos setores económicos e sociais dos Açores", afirmou, citado em nota de imprensa, acrescentando que "estiveram em cima da mesa as questões relativas aos pagamentos aos produtores ao abrigo do programa POSEI e, de modo particular, o prémio aos produtores de leite e o seu calendário".

Refere-se que esta cooperativa apresentou uma proposta de alteração do calendário de pagamentos do prémio de leite, tal qual existe hoje que, permitiria melhor os adequar aos ciclos das atividades rurais e às alturas em que são sentidas maiores carências de tesouraria por parte dos produtores, como as épocas de sementeiras e colheitas ou de pagamento de rendas.

Nesse sentido, o deputado socialista sublinhou que a "valorização" da agricultura açoriana " e dos seus produtores tem de passar pelo pagamento atempado do que lhes é devido".

"Da nossa parte, assumimos o compromisso de aprofundar o debate sobre esta proposta e, de modo geral, o diálogo com o setor sobre estas e outras matérias e agir, no quadro das nossas competências no Parlamento Europeu, para procurar as respostas que o setor procura e que proporcionem uma valorização dos produtores e a sustentabilidade da fileira, nos Açores e no país", defendeu.

O eurodeputado adiantou ainda ter sido alertado "para um conjunto de pagamentos em atraso que dificultam a vida dos nossos agricultores", situação que diz merecer a sua "preocupação" e que na sua perspetiva " deviam também merecer uma maior diligência por parte da entidades responsáveis a nível regional e nacional, para assegurar a justa remuneração dos nossos agricultores a braços com custos de produção e de contexto crescentes", concluiu. ♦

Sem rei nem rock



ZONA FRANCA
LUÍS VASCO CUNHA
EMPRESÁRIO

Há 25 anos, tive a felicidade de liderar uma fantástica equipa de voluntários que organizou as Festas PRAIA 99. Na vertente musical, contactei directamente com vários artistas locais, nacionais e estrangeiros. Foram muitas as dificuldades que tivemos de enfrentar, de forma a satisfazer as necessidades e as exigências de cada um dos grupos.

Na última 5ª feira, a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo acolheu, e bem, no seu Centro Cultural, um concerto do clã Bettencourt cujo sangue é repleto de notas musicais. Raríssimas são as vezes em que os Açores são anfitriões de um dos melhores do mundo, como é o caso do guitarrista e vocalista Nuno Bettencourt, filho da Praia da Vitória.

Este encontro familiar há anos que constitui um dos momentos altos da parca oferta cultural praiense, sempre com casa cheia. Aparentemente, por uma incompreensível e inexplicável dificuldade de comunicação, entre os organizadores e o município, não foi encontrada solução para que o evento decorresse na cidade berço dos artistas. As redes sociais foram inundadas por críticas a esta situação, aumentadas por um confuso e inconclusivo comunicado por parte da autarquia. Convém recordar que os lucros resultantes deste evento revertem em prol da Filarmónica União Praiense.

Continua-se, tantas vezes, a pensar pequenino, desvalorizando aquilo que é nosso, seja em termos culturais ou nas mais variadas áreas da vida em sociedade. Quantas e quantas vezes, aqueles que têm responsabilidade de gerir a causa pública, fazendo disso a sua actividade de profissional, ignoram os dirigentes das instituições que trabalham voluntariamente em prol da sociedade em que todos vivem.

Quando se procuram dirigentes para os clubes, associações e festividades, invariavelmente aqueles que se mostram mais disponíveis são os que têm vidas mais preenchidas e, consequentemente, menos tempo disponível.

Quão útil seria se para ocupar um cargo público fosse exigível, além de ter a obrigatoriedade de exercer uma profissão, que os candidatos tivessem experiência prévia de voluntariado que fosse além de meras tarefas de colar cartazes ou fazer voltas ao abrigo das Jotas.

É bastante difícil de entender que vários autarcas, por estas nossas ilhas, tenham indisponibilidade de agenda para reunirem com os voluntários que lideram instituições dos seus concelhos, de forma a discutirem assuntos de interesse dessas comunidades.

Por outro lado, assinale-se que, em boa verdade, há também casos que confirmam a regra, de total e permanente disponibilidade para atender a todos os que lhes batem à porta, como sejam, por exemplo, os autarcas de Angra do Heroísmo, Lagoa ou Velas.

Mais incompreensível se torna quando, para esses mesmos assuntos, no Governo Regional, Presidente, Vice-Presidente ou alguns Secretários Regionais têm tempo e interesse em analisar e debater esses temas. Será questão de disponibilidade ou de agenda?

Olhando para este quarto de século que passou, fica a ideia de que quanto mais nos afastamos do 25 de Abril de 1974, mais se vai perdendo a chama da audácia de experimentar coisas novas, de colocar o interesse geral à frente de questiúnculas pessoais. Fica a faltar o progresso que é gerado pela diferença de opiniões, optando-se por afastar aqueles que são dissonantes, numa política de eucalipto, com o intuito de secar tudo à sua volta.

É tempo de respeitarem e valorizarem os voluntários que exercem as suas tarefas com brio e profissionalismo, sem qualquer retribuição monetária, mas com a enorme gratificação de se sentirem úteis. ◆

LUISVASCO@SUSIARTE.COM

*ZONA FRANCA DISCORDA ORTOGRAFICAMENTE

“Pulhítica”



ÁGORA
GERALDO PESTANA

Que permeia, sabemos. Que premia, também. A primeira passou à história com capítulos anotados e volumes reeditados. A segunda, ainda provoca *case studies*, conforme a origem geográfica, se uma sede consagrada se revela a do *genus* totalitário, com letra de lei ou mesmo por passividade conforme as contingências da circunstância, ou seja, por potestade ou levar à subalternidade, e segundo a intensidade do oportunismo, “varia com o ângulo de incidência dos raios solares”.

O grau de melanina na pele e o recorte da asa do nariz de Kamala Harris - não há aqui qualquer dificuldade em distinguir a realidade honorável, de entre [engloba todos] - não a protege tal como desprotegeu, o presidente em exercício, Joe Biden, e o candidato Donald Trump, os casos aqui abordados a semana passada. Portanto, mal protegida, apenas bem utilizada e a política bem servida pelo uso tácito das características naturais da candidata à Casa Branca.

Esclarecido que o neologismo em título, deve ser visto de uma perspetiva gótica em coerência com os breviários inéditos, mas traficados, não é um exclusivo da ação política formal, tendo esta ultrapassada o *pool* político por falta de pedagogia, por um lado e falta de literacias por outro. Incrustado, no trabalho, nas estruturas de enquadramento, escolas, colégios, jardins, “não-lugares”, tal como estes, todavia, cabe também o fenómeno da paralaxe e à relação estabelecida com eles. Assim, ser extremista, é consensual e geográfico. É uma questão de posição bussolar, política, de reabilitação democrática como todos podem assistir pela ubiquidade que lhe confere legitimidade. O alcance e eficácia do que é, e proveniente, público, interno ou externo e, quadro de precedentes de *Respublica Christiana*, que não mudou o caráter reminiscente, depende dos exemplares do *homo sapiens* em lugar sentencioso, sem que de facto esteja no seu horizonte a verdade, de outro tempo, qualidade mais importante do que o compromisso.

Contudo, as instituições da União Europeia, um combinado de dignidade hierática, não podem enveredar por caminhos monopolísticos da inefabilidade de negócios em nome dos Estados-Membros, sob perjúrio do fomento da criação de interesses comuns até fazer tábua rasa dos princípios da subsidiariedade e da proporcionalidade. Num enleado lobístico por cercanias de perder de ‘vista’… a repartição de atribuições, levado à desconfiança o fundamento coletivo, perdão… comum, de “disciplinar o exercício das atribuições concorrentes da União”, precipitado o exercício dessas atribuições antes da clarividência de que os Estados não são capazes de as exercer, como contrariou, recentemente, a Itália ao assinar com a China – regresso à iniciativa “uma faixa, uma rota” - um acordo de cooperação bilateral na indústria de veículos elétricos. Com o princípio da proporcionalidade, a sua simultaneidade de medida e proibição de excesso, revelam-se letra-morta numa espera à presidente Comissão Europeia sob os tramites da Justiça, anarca, morosa, tanto quanto o contágio do erro sistémico de alguns Estados-Membros do ‘sul’, não logra os interesses comuns, ‘*de povos e de cidadãos, na União de Estados*’.

Quanto a “fardos de guerra”, a União Europeia, sem memória de si mesma, e assim para memória de Slobodan Milosevic, não é inteligível e contemplador que ande a dilucidar sobre Benjamin Netanyahu, para quem é transferido, do sérvio para o israelita, “um maldoso político …)” que se transformou num “raivoso nacionalista (…)”, judeu, desencadeador de uma “espécie de segundo Holocausto”.

Diria um espaço, em processo herodiano, a cair tendencialmente pró-maduro. ◆

Aula Magna

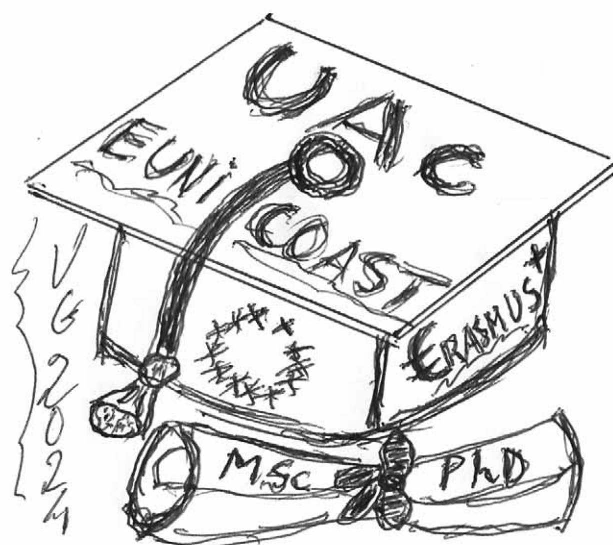
O PROF. VASCO GARCIA ASSINA AULA MAGNA NA 1ª SEGUNDA-FEIRA DE CADA MÊS

Ensino Superior e afirmação europeia



VASCO GARCIA
PROFESSOR CATEDRÁTICO

Em 35 países europeus, incluindo os 27 Estados Membros da União Europeia, contam-se 2.706 IES-Instituições de Ensino Superior oficialmente acreditadas, incluindo muitas genericamente designadas por universidades.



Que, segundo critérios restritos da uniRank, para terem o estatuto de universidade, têm de obedecer aos seguintes requisitos: serem acreditadas a nível nacional, concederem graus com mínimo de 3 anos (caso das atuais licenciaturas portuguesas), assim como mestrados e doutoramentos, tendo ensino predominantemente presencial. Segundo a Comissão Europeia, as universidades são um pilar chave da Área Europeia de Educação, um espaço vasto que possibilita e engloba 64 alianças, cada uma com um mínimo de 3 instituições, excedendo as fronteiras da UE-27 e envolvendo 1700 parceiros de países que aderiram ao processo de Bolonha. Um dos instrumentos dessas alianças é o programa Erasmus +, que para cada uma delas possibilita uma média de 14,4 milhões de euros por cada período de 4 anos. Cerca de 80% das IES constando da base de dados da uniRank são públicas, tuteladas por governos nacionais, estaduais ou locais, o que as coloca em patamares semelhantes face aos habituais constrangimentos, entre eles a questão do financiamento. Atendendo às circunstâncias adversas que a Europa atravessa, devido à guerra na Ucrânia e suas consequências a todos os níveis, torna-se mais relevante a necessidade de colaboração entre os decisores políticos, as IES, os empregadores e as organizações que intervêm no sistema educativo. Porque sinais como o decréscimo da população jovem e o correspondente aumento percentual do envelhecimento, já começaram a bater à porta das universidades europeias, exigindo políticas de apoio aos agregados familiares. Caso contrário, o futuro da rede universitária ficará em risco, perdendo-se assim um dos mais importantes suportes da afirmação mundial do Velho Continente, cada vez mais merecedor deste nome.

Acresce que a percentagem mundial de IES europeias, sendo de 20%, corresponde a uma população de 10% do total planetário, uma clara "overdose" positiva que explica os avanços científicos e educacionais europeus, mas que consome sobretudo recursos públicos, porque das 200 IES de topo da uniRank/Europa-2024, mais de 90% são públicas. Nestas 200, incluem-se a Universidade de Lisboa (68ª) do Porto (99ª) e de Coimbra (147ª) que em Portugal ocupam respetivamente o 1º, 2º e 3º lugares. A Universidade dos Açores é 15ª, antes da UTAD transmontana (16ª) e 3 posições acima da Universidade da Madeira (18ª), numa lista de 85 Universidades, Politécnicos e Escolas Superiores portuguesas. Num universo europeu que soma perto de 18 milhões de estudantes do Ensino Superior, mais 1,35 milhões de docentes e 1,17 milhões de investigadores, fica evidente a fundamental importância das pessoas e instituições envolvidas, entendendo-se melhor a política de alianças desenvolvida pela Área Europeia de Educação. Política onde a Universidade dos Açores deu agora mais um passo em frente, ao integrar o grupo de 13 universidades da EUNICOAST-Aliança Europeia de Ilhas, Portos e Territórios Costeiros, consórcio liderado pela Universidade do Havre (Normandia, França) e de que fazem parte mais 11 universidades de 10 Estados membros da União Europeia. Destas 13, além da Universidade dos Açores, há mais 5 insulares (Baleares/Espanha, Antilhas/França, Sassari/Itália, Faroe/Dinamarca e Aland/Finlândia) perseguindo com as restantes objetivos comuns de reflexão, pensamento, experimentação e criatividade, tendo como pano de fundo os desafios que as populações insulares e costeiras têm pela frente. Promover os valores europeus, que tão esquecidos andam pelo mundo fora, por via da qualidade e competitividade do Ensino Superior, é a melhor forma de recuperar a Europa para os patamares que tem vindo a perder. Basta ver que, dos Prémios Nobel obtidos por países, mais de 400 foram para os Estados Unidos, mas 363 distribuíram-se por Estados Membros da União Europeia, com predomínio do Reino Unido (120) e da Alemanha (105). Donde se conclui a utilidade de alianças como a EUNICOAST, reforçando a coesão, eficácia e exponenciação do potencial da Ciência e do Ensino Superior da União Europeia e dos restantes países do espaço europeu.

As áreas onde as Universidades do consórcio centram as atenções são 5, indo da herança cultural e do conhecimento local das ilhas e territórios costeiros, à economia circular do mar e da logística portuária, à governança e planeamento, à saúde e proteção da biodiversidade ou às soluções para estruturas costeiras, energias renováveis e segurança marinhas, incluindo sistemas de navegação. Este conjunto de objetivos abre portas à possibilidade de alargar o leque das ofertas formativas a nível de pós-graduações, tirando proveito da colaboração com as outras universidades envolvidas no consórcio. Aumenta assim a mobilidade dos estudantes, docentes e investigadores, além do restante pessoal de apoio, com base no programa Erasmus +. A constituição de uma escola de doutoramentos EUNICOAST é um dos objetivos, agora mais ao alcance com a aprovação pela Comissão Europeia, no passado dia 28 de junho, de um financiamento da ordem dos 14 milhões de euros, o valor médio atrás referido que permitirá à Universidade dos Açores participar em mais uma caminhada de afirmação europeia. ◆

Cancro do Pulmão: a minha e a história do Sr. Gerónimo



SAÚDE
IVONE MACHADO
NUTRICIONISTA ESPECIALISTA EM NUTRIÇÃO CLÍNICA

Não parava de tossir. Sabem aquela tosse que está sempre aqui, aquela tosse irritativa, a que insiste e persiste? As visitas indesejadas são assim, insistem em impor a sua presença. Doía-me o peito, doía-me a engolir, ficava rouca e a voz mudava. Sentia-me cansada, apesar de ser, e o peso, a descer. Tossi, assustei-me. Saiu sangue pela boca. Não esperei mais, fui ao médico. Relatei os meus sintomas, fiz exames. Ele chamou-me, levantou o sobrolho e disse "não há forma de te dizer isto de outra maneira, é mesmo: cancro do pulmão". Fiquei a olhar para ele, e disse "E agora? o que fazemos?". Tranquilizou-me, 1º porque havia tratamento, 2º porque existem cada vez mais tratamentos dirigidos e eficazes para este tipo de cancro. Não fumo, não estou em ambientes de fumo... não percebo! Pois, mas existem outros fatores de risco e tu estás neste grupo, disse-me. Segui para tratamento, no meu caso, cirúrgico, com sorte ficava por aqui. Foi nesta altura que conheci o senhor Gerónimo, com G e não J. Estava num estado mais avançado tinha de fazer quimioterapia e imunoterapia, muito magro. Percebi que estava angustiado, tinha de fazer os tratamentos, mas precisava de aumentar de peso, queria estar bem para o batizado do neto. Olhei para ele e disse: sabe, existem coisas na vida em que não mandamos nem conseguimos evitar, mas podemos controlar dentro do possível. Fale com um nutricionista, tenho a certeza que vai ajudar.

Quanto mais tardio o diagnóstico, maior o impacto no nosso estado nutricional. Além da anorexia, o olfato altera-se. Se fizer radioterapia, pode originar inflamação do esófago. Dói, dói a engolir e o peso baixa. Uma nutrição bem orientada ajuda muito, mais qualidade de vida e menos sintomas. Comer várias vezes ao dia em pequenas quantidades e alimentos de elevada calórica-proteica, ajuda no aumento da ingestão de calorias e proteínas, num volume baixo, como sendo barras calóricas para desportistas. Alimentos enriquecidos com ómega 3, podem ajudar a diminuir o cansaço e falta de apetite, preservar a massa magra e melhorar o estado nutricional. Não esquecer de hidratar, com água ou infusões de ervas. Evitar alimentos processados, dando preferência aos vegetais frescos, aos cereais integrais e a fruta fresca. Ter snacks calóricos na mala, na secretária, no carro, como frutos secos e tâmaras. A ingestão de proteína de carnes magras é mais digerível.

Uma coisa é certa, as necessidades de cada um, são de cada um e a alimentação depende do estado nutricional no momento, dos tratamentos a que vai ser sujeito e do seu historial clínico.

A higiene alimentar, muito importante, o risco da infeção é maior. Lavar as mãos antes e durante a confeção das refeições e antes de comermos, lavar rigorosamente a fruta e os vegetais, não misturar alimentos crus não desinfetados com confecionados, não usar utensílios de madeira, os alimentos refrigerados mantidos a temperaturas inferiores a 5 °C e -18 °C se congelados. Evitar alimentos com como o sushi, saladas fora de casa, carnes mal passadas e pratos com manipulação pós confeção, como sendo frango desfiado.

Todas as semanas, via o senhor Gerónimo, com G e não com J, como fazia questão de frisar, e com mais peso. "Oh senhor Gerónimo, que anda a fazer?". "Oh menina", era assim que ele me tratava, falei com aquela senhora da alimentação, aquela doutora, foi uma santa. Tive de aumentar aquilo que ela chama a densidade calórica e proteica daquilo que comia, e outras coisas que resultaram. Junto leite em pó ao meu leite para dar mais proteínas e tenho comido gelados de leite condensado fresquinhos, que me ajudam nas feridas da boca e deste tubo (esófago) que leva a comida para o estômago. A carne ou o peixe, vão moídos na sopa, nem dou por eles. Como papas com ovo e iogurtes hiperproteicos, o meu filho é que compra. A minha mulher é que não me larga, fez-me um batido de leite condensado, leite em pó, banana e aveia. Estava bem fresquinho e saboroso. Tudo coisas que a doutora da alimentação nos ensinou."

"Oh menina, as pessoas deviam saber mais desta doença. Rastreios são urgentes."

Fiz-me voluntária e foi assim que acompanhei este meu amigo. Fiquei feliz, o tratamento resultou. Trouxe-me uma fatia de bolo do batizado e vimos as fotos. "Até para a semana, senhor Gerónimo". "Nosso Senhor a acompanhe". ♦

Investir em Portugal continua a ser bom negócio



SOCIEDADE
JOÃO CÍLIA
CEO DA PORTA DA FRENTE CHRISTIE'S

Muito se tem discutido se o investimento estrangeiro em imobiliário em Portugal é estrutural ou apenas resultado de Portugal estar na moda, e por isso efémero e passageiro. Muitos portugueses, seja por convicção ou porque se sentem prejudicados pela valorização imobiliária, acreditam que estamos já no pico deste investimento e que a valorização deverá ficar por aqui. Na minha visão, esta é uma tendência estrutural e que veio para ficar!

Para analisar este tema, devemos pensar no que origina este investimento, ou seja, porque estamos a ter um fluxo tão grande de estrangeiros investidores em Portugal. Por base está obviamente aquilo que Portugal oferece: clima ameno, tranquilidade social, segurança, estabilidade económica / cambial, custo de vida baixo comparado com outros países europeus e proximidade às principais capitais europeias, seja esta proximidade medida em tempo ou em custo. Um exemplo claro é o crescimento de clientes americanos, muitos vindos da Califórnia, e que procuram um estilo de vida comparável com o que têm, mas sem as tensões sociais, insegurança e com um custo de vida bastante mais reduzido, em especial na saúde e todo o tipo de serviços.

É verdade que muitos destes argumentos não são novos, mas obviamente a aceleração da globalização, existência de voos diretos e económicos, o trabalho remoto, são tudo tendências que facilitam a aceleração deste investimento estrangeiro e que, na minha visão, são elementos estruturais de um mundo pós-Covid.

O fim do regime de Residentes Não Habituais (RNH) pode desacelerar um pouco esta migração de estrangeiros com elevado poder de compra, já que Portugal compete com outros mercados com condições fiscais mais vantajosas para captação de investimento estrangeiro. Contudo, a tendência mantém-se, e o aumento dos preços do imobiliário já em 2024 (aproximadamente +5%) são reflexo disso.

Um argumento muito utilizado por quem já acredita que chegámos ao pico de valorização é o do que Portugal já atingiu um limite de valorização possível, pois os preços de Lisboa estão já muito em linha com algumas das principais cidades europeias comparáveis, como por exemplo Madrid, Milão, entre outras. É verdade que os preços do imobiliário na zona de Lisboa e Cascais cresceram acima de outras cidades europeias, no pós-Covid e que hoje em dia estão já mais próximos dos de cidades como Madrid, mas os racionais de valorização são diferentes para Lisboa e outras cidades europeias. A atratividade de Lisboa, e mesmo Porto, está baseada na proximidade à praia, clima ameno, tranquilidade e segurança, que as restantes cidades europeias não oferecem. Estes fatores, aliados a uma falta de oferta crónica no segmento "premium", tornam Portugal um mercado muito particular e pouco comparável com outras cidades europeias, e explicam a valorização mais acentuada que teve nos últimos anos.

Neste sentido, continuo a acreditar que investir em imobiliário em Portugal continua a ser uma decisão financeira racional, seja no curto ou longo-prazo, pois reflete um pensamento estratégico alicerçado em vantagens competitivas estruturais que Portugal apresenta. Isto não invalida que os investimentos tenham de ser bem analisados. É importante perceber se estamos a investir em produtos com potencial de valorização elevado. Tal como em qualquer outro investimento financeiro, é essencial fazer uma análise cuidada do produto, pois mesmo num mercado em valorização irão existir produtos que terão um comportamento abaixo do mercado.

Em resumo, e para quem ainda se questiona se investir em Portugal é um bom negócio, a resposta é sim. Nunca o deixou de ser. ♦

IMOBILIÁRIO

ARRENDA-SE

ESPAÇO COMERCIAL - Próximo Hotel Vip/Hiper Solmar - R/Chão com 91 m2 + 2 lugares de estacionamento + Arrecadação - TLM 969 021 336 / 969 021 306

Aluga-se apartamento T2 mobilado e equipado ao dia, no centro da cidade de Ponta Delgada durante o mês de Agosto. Favor de contactar 913 218 580

RELAX

Bonequinha do prazer, educada, cheirosa, muito sensual, atendimento completo com massagens relax e prost. com brinquedos. 910 345 839

Cheguei meus amores, toda cheirosa, gostosa, super meiga, desinibida, disposta a realizar os seus desejos com massagens relax e brinquedos 913 374 153

PROFESSOR ASTRÓLOGO MANÉ

Trabalha com resultados para cada problema

Mestre muito experiente, com um DOM para ajudar quem o contata.

Resolve problemas como: Amor - Insucessos - Mau Olhado - Negócios Proteção Contra-perigos e outros...

MUDE A SUA VIDA!!!!
937 375 966 / 910 998 873

Rua Padre Serrão, nº 54 - Ponta Delgada

PROFESSOR RACIDO
(MESTRE MANÉ)

Grande Mestre Vidente, agora na Madeira

Não Há vida sem problemas!!!

Nem há problemas sem solução!!!

Os vossos problemas de: Espirituais /Bruxarias /Falta de sorte /Amor /Familiares / Mau olhado / Inveja / ou outros problemas complicados ou incompreensíveis.
Trazer de volta a pessoa amada.

TRABALHO SÉRIO, RÁPIDO E EFICAZ.

Ligue já 910 998 873

OFERTA DE EMPREGO
EDUCADOR/A DE INFÂNCIA

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA FRANCA DO CAMPO

Pretende-se recrutar através da celebração de Contrato de Trabalho a Termo Resolutivo incerto para substituição direta de outro trabalhador ausente por motivo de doença para a categoria de "**Educador/a de Infância**" ao abrigo da Convenção Coletiva de Trabalho n.º17/2024 de 26 de julho de 2024.

ENVIAR A SEGUINTE DOCUMENTAÇÃO:
- currículo vitae assinado e datado;
- certificado de habilitações;
- atestado de robustez física e psicológica;
- certificado de registo criminal

PARA: **RECRUTAMENTO@SCMVFC.PT**
INFORMAÇÕES: 296 539 020

OFERTA DE EMPREGO M/F

Necessitamos de funcionário para DMC

Para quem o alemão seja língua nativa, ou qualquer nacionalidade mas que fale fluentemente alemão.

Carta de condução obrigatório.

Deixar o **Curriculum Vitae**, neste jornal, com o nº de resposta **7739.**

Açoriano Oriental **CLASSIFICADOS**

5.00€
6.00€
7.00€
8.00€
9.00€
10.00€
11.00€

Nome

Morada

Código Postal

Telefone

CHEQUE Nº

Nº contribuinte

DATAS DE PUBLICAÇÃO:

Secção:
- ☐ Veículos
- ☐ Ensino
- ☐ Imobiliário
- ☐ Emprego
- ☐ Diversos
- ☐ Relax

Tipo:
- ☐ Procura-se
- ☐ Compra-se
- ☐ Vende-se
- ☐ Aluga-se
- ☐ Perdeu-se
- ☐ Encontrou-se
- ☐ Outros

Modelo:
- ☐ **A** - Anúncio só de texto. (o valor indicado na grelha)
- ☐ **B** - Texto parcial ou totalmente a negro. **+1,00€**
- ☐ **C** - Destaque: só de texto com fundo cinza. **+2,00€**
- ☐ **D** - Fotografia (dim. 3,8x2,7cm, preto e branco)**+3,00€**

Código da fotografia:______

1. Como anunciar
- Escrever o anúncio pretendido no quadriculado. Cada letra deve ser inscrita num dos espaços. Deixar um espaço livre entre cada palavra. Poderá ser entregue na recepção ou enviado por carta para o endereço: Açoriano Oriental/Classificados, Rua Dr. Bruno tavares Carreiro, nº34 - 9500 - 055 - Ponta Delgada.

1.1 Por email para o endereço: classificados@acorianooriental.pt (texto e foto)
1.2 Por telefone pelo nº: 296 202 814

2. Condições Gerais
- Os anúncios serão recepcionados até às 17h30 da antevéspera (dois dias úteis) da data prevista para a primeira publicação, excepto para os anúncios entregues em mão na recepção.
- O preço mínimo de publicação será de € 5,00 (com IVA incluído) até 4 linhas (112 caracteres).O espaço entre palavras conta como sendo 1 caracter.
- Por cada linha a mais (28 caracteres), completa ou não, acresce € 1,00.
- Texto totalmente ou parcialmente a **Negro** acresce € 1,00 por anúncio.
- Se optar pelo fundo cinza, independentemente da dimensão, acresce € 2,00, por anúncio.
- Por fotografia publicada (preto e branco), acrescem € 3,00 (dimensão 3,8 x 2,7 cm), por anúncio.
- Não serão publicadas fotografias na Secção Relax.
- Caso pretenda respostas por carta enviadas para o jornal acrescem € 2,00 por anúncio.
- O anúncio só será publicado após comprovado o seu pagamento.
- Reservamo-nos o direito de não publicar os anúncios que violem o Código da Publicidade e/ou que não estejam de acordo com a orientação do jornal.
- Não nos responsabilizamos pela eventual não publicação na(s) data(s)pretendida pelo cliente, justificada por motivos de paginação ou edição do jornal, sem prejuízo da sua publicação em data(s) posterior(s),excepto se o cliente der por escrito indicações em contrário.

3. Anúncios Gratuitos
- Os assinantes do Açoriano Oriental, com pagamento em dia, beneficiam de um crédito de três anúncios, por mês, de 112 caracteres cada podendo fazer destaque ou colocar foto (valor máximo dos três anúncios: € 24,00).

4. Pagamento
- **Por cheque:** enviado junto com o cupão, à ordem de Açormédia,SA, para a morada: Açormédia, SA, Rua dr. Bruno Tavares Carreiro, 34, 9500-055, Ponta Delgada, Açores.
- Por Multibanco: após a recepção dos códigos respectivos por SMS ou email.
Factura: Caso pretenda que a factura/recibo seja enviada para o endereço postal indicado deve acrescer ao valor do anúncio € 0,50 no acto de pagamento. No pagamento por Multibanco, o talão de pagamento serve de recibo.

Estão cinzentos os tempos para a imprensa



DA MINHA PENA
JORGE DELFIM
ESCRITOR

A liberdade de expressão e informação, bem como a liberdade de imprensa e meios de comunicação social estão expressamente consagrados na Constituição da República Portuguesa. Em sede de direitos e deveres fundamentais como, de resto, está a regulação da comunicação social de forma antes do mais, justamente, no sentido de assegurar o direito de informação e a liberdade de imprensa. Aliás, de outra forma não se podia conceber esta matéria num Estado de Direito Democrático como, constitucionalmente, é o nosso.

Mas da afirmação de princípios à prática como estamos?

A conhecida citação de George Orwell - «Jornalismo é publicar aquilo que alguém não quer que se publique. Tudo o resto é publicidade» - deixa claro o que o jornalismo deve, ou deveria, efectivamente fazer.

Porém, como assinala, com propriedade, Francisca Barros Figueiredo «Um jornalismo orientado para o lucro económico pode ser encarado atualmente como a principal raiz dos mais desafiadores problemas que parecem colocar entraves ao desenvolvimento de uma imprensa livre, marcada pelo pluralismo e pela diversidade existentes nos media. Vivemos, em Portugal, num sistema mediático concentrado e protagonizado por um reduzido leque de empresas que controlam a informação que chega até ao público todos os dias».

O estilo de jornalismo dá um enfoque especial ao comentário. Os jornais tendem a representar distintas tendências políticas e isto reflecte-se nas atitudes políticas divergentes dos seus leitores. Tanto os jornalistas como os proprietários de media têm frequentes ligações ou alianças políticas, tanto mais perigosas para a democracia quanto mais os jornais vivem numa situação de crise financeira generalizada. Já começam a aparecer, ainda que encapotados, apelos a uma intervenção estatal (questão que mais adiante, ainda que ao de leve, voltarei a focar).

A existência de grupos de media detentores de várias publicações, jornalistas precários logo mais pressionáveis, formam o caldo de cultura de um jornalismo que muitas vezes é a antítese da liberdade de informar livremente, com verdade e pluralidade.

Por outro lado, como chamam atenção Célia Maria Ladeira de Sousa e Paulo Henrique Soares de Almeida os acontecimentos do mundo moderno ecoam por novas tecnologias. Com a internet, não só a globalização dos media é um facto concreto, como também a possibilidade de uma interação mais rápida e ágil entre emissor e receptor está estreitando os laços entre a sociedade e os meios de comunicação. Se durante muito tempo, a comunicação de massas, especialmente a televisão, apresentou à população uma forma de cultura unilateral, focada exclusivamente na audiência, mercado e bens de consumo, a interacção digital dos meios de comunicação na internet faz-nos reflectir sobre o papel das novas medias como instrumento para a consolidação da cultura e da democracia. Neste cenário, a questão que se impõe colocar é: as novas tecnologias de comunicação estimulam o pensamento crítico da população e a cidadania?

Se é certo que os comentários, tanto nos jornais online, quanto no Facebook, ou redes -sociais estão inseridos num contexto de democracia pois realçam a liberdade de expressão, não é menos certo que se exige uma particular atenção, com efeito volta hoje a falar-se em fake news, ou seja, a divulgação de notícias falsas que pode interferir negativamente em vários setores da sociedade, como política, saúde, justiça e segurança. Também contagiar a verdade que se impõe a um jornalismo de rigor.

Como alerta Luís Humberto Rocha Carrijo, houve outras consequências para a comunicação: a sua "função social de fortalecer a liberdade de expressão, educar e provocar reflexão, promovendo de maneira equânime diferentes pontos de vista, (...) foi colocada em xeque em nome da sobrevivência económica, com implicações na forma de se produzir notícias. As receitas da publicidade emigraram para outras plataformas e canais, e os meios de comunicação passaram a estar mais dependentes da procura voluntária pelo seu público. Citando "o conceituado jornalista britânico, Peter Oborne, ex-Daily Telegraph, a introdução da 'cultura do clique', no qual o mérito da reportagem está na quantidade de visitas online e não na importância do assunto, está consolidada" (...) o que acentua a vulnerabilidade do jornalismo e dos jornalistas, na sua liberdade de expressão e de informar, como acima já referi.

Estão cinzentos os dias para a comunicação social e de tudo resulta infeliz, mas inelutavelmente, que estão perigosos os tempos para a democracia.

Porém não podemos baixar os braços. Como bem opinou o Presidente da República, «A Liberdade de Imprensa tem de ser exercida e defendida todos os dias, bem como a sua independência face aos poderes político e económico. O seu dia mundial serve para nos lembrarmos disso mesmo e valorizarmos os valores que a sustentam. Longe vão felizmente os tempos, que muitos de nós vivemos, de coação permanente e deliberada dessa liberdade. Noutras latitudes ainda hoje se morre pela liberdade de informar (...). Os tempos, no nosso País, são outros, mas as ameaças também. E, eventualmente, menos percetíveis. Por isso, nunca podemos dar por adquirido este direito. A velocidade da informação, a aparente facilidade com que hoje todos temos acesso a tantos meios, a manipulação das redes sociais, os constrangimentos económicos, a precariedade laboral, são realidades de hoje que podem por em causa dois valores fundamentais para que a liberdade de imprensa seja exercida: a verdade e o pluralismo.»

Mas importará ter sempre presente a reflexão de José Luís Sampedro "Sin libertad de pensameinto, la libertad de expresión no sirve de nada".

**Por opção, o autor escreve com o antigo Acordo Ortográfico.*

Acor media
Global Media GROUP

Açoriano Oriental

Diretora
Paula Gouveia, C.P.: 3785

Editores de fecho de Edição:
Ana Carvalho Melo, C.P.: 5068; Paulo Faustino C.P.: 7749; Rui Jorge Cabral C.P.: 4288A; Carolina Moreira C.P.: 6174A; Nuno Martins Neves C.P.: 6088A
Editor de fecho de Desporto:
Arthur Melo C.P.: 2401
Coordenadora AOonline e Revista Açores:
Ana Carvalho Melo, C.P.: 5068

ESTATUTO EDITORIAL: www.acorianooriental.pt/pagina/estatuto-editorial

PROPRIEDADE: AÇORMEDIA, COMUNICAÇÃO MULTIMÉDIA E EDIÇÃO DE PUBLICAÇÕES, S.A.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:
Marco Belo Galinha;
Vitor Coutinho;
Pedro Gonçalves Melo.

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Ponta Delgada
Capital Social € 500.000 - NIPC 512 042 640

Sede do Editor | Sede da Redação:
Rua Dr. Bruno Tavares Carreiro, 34/36
9500-055 - Ponta Delgada, São Miguel - Açores
Telef.: 351 296 202 800 (geral)
Fax: 351 296 202 825
Email: Administração: acormedia@acorianooriental.pt

Redação: acorianooriental@acorianooriental.pt
Diretor de Publicidade: António Filinto
Departamento de Produção: Amândio Botelho (Chefe); Carlos Sousa (Designer); Eduardo Resendes (Fotografia).
Publicidade: Paulo Jorge (Chefe de Equipa de Vendas).

Impressão: Coingra, Lda. **Sede:** Parque Industrial da Ribeira Grande - Lote 33 9600-499 Ribeira Grande - S. Miguel - Açores.

Distribuição: Notícias Direct e CTT
Depósito Legal n.º 136635/99
Registo ERC n.º 106992 (Açoriano Oriental) e n.º 219668 (Açormedia, S.A.) - ISSN 0874 - 8705
Detentores com mais de 5% do Capital Social:
Global Notícias-Media Group, S.A. (90%), António Lourenço de Melo (10%)
Tiragem média diária dezembro de 2022: 4030 exemplares



Governo dos Açores
Esta publicação é apoiada pelo PROMEDIA - Programa Regional de Apoio à Comunicação Social Privada



Porte Pago

VISAPRESS© Direitos de Autor Protegidos



Membro honorário da Ordem do Infante Dom Henrique



Insígnia Autonómica de Mérito Cívico



Medalha de Ouro do Município de Ponta Delgada

ARQUIVO AO/EDUARDO RESENDES



Pedro Pauleta apela a clubes que repensem os valores da formação

Pauleta alerta para redução de clubes com formação

Futebol. Ex-jogador alerta que cada vez menos clubes têm capacidade de formar jogadores até às idades de competição

MARIANA LUCAS FURTADO
mariana.l.furtado@acorianooriental.pt

O ex-jogador Pedro Pauleta deixou um alerta para a diminuição de clubes que atualmente dispõe dos escalões de formação nas camadas mais jovens.

"Já tivemos três ou quatro clubes a desistir e não vai faltar muito para que outros façam o mesmo", referiu.

"Acho que estamos a entrar por um caminho em que, num futuro muito próximo, vamos só ter dois, três ou quatro clubes aqui na ilha a trabalhar nos escalões de formação. E falo na nossa ilha, como posso falar nas outras", constatou o ex-internacional português.

A razão, explica, deve-se à transferência de muitos jogadores para poucos clubes quando chegam às idades de competição.

"Muitos clubes não conseguem ou não querem formar os jogadores, e só quando chegam às idades dos 13 aos 15 anos, quando chegam os escalões de competição, querem ir buscar os miúdos todos a qualquer lado", critica.

"Isso é mau e temos de ter atenção a isso, porque senão dentro de pouco tempo teremos muitos poucos clubes a trabalhar na formação aqui na Região", reforçou, apontando como segunda consequência negativa que, caso isso aconteça, "mais miúdos vão ficar de fora e vão perder a oportunidade de fazer aquilo que gostam, que é jogar futebol".

Por isso, Pedro Pauleta apela aos dirigentes dos clubes, das associações de futebol e da própria Federação que repensem quais os valores que devem nortear os escalões mais jovens.

"Todos os que gostam de futebol devem repensar o que é a formação e o que queremos fazer na formação. O título ou o troféu não são o mais importante nessas idades. Isso nunca foi e não deve ser a prioridade", frisou. ◆

"Já tivemos três ou quatro clubes a desistir e não vai faltar muito para que outros façam o mesmo"

Mais pessoas interditas de aceder a recintos

A Autoridade para a Prevenção e o Combate à Violência no Desporto (APCVD) indicou ter interditado 247 pessoas de acederem a recintos desportivos no primeiro semestre de 2024, e concluído 785 processos de contra-ordenarão.

Na atualização do primeiro semestre, com o segundo trimestre, a APCVD refere que "entre 1 de janeiro e 30 de junho de 2024 entraram em vigor 247 medidas de interdição de acesso a recintos desportivos, das quais 57% foram aplicadas como medidas cautelares e 43% como sanções acessórias, após conclusão dos respetivos processos".

Em relação às 785 decisões proferidas, 322 das quais no segundo trimestre, o organismo detalha que "49% foram decisões condenatórias, 30% decisões de arquivamento (por motivos vários), e 21% decisões de remessa ao Ministério Público (MP), por se verificar concurso com ilícitos criminais".

A APCVD apresenta como exemplo de sanção recente a aplicada a uma adepta, de 47 anos, de 1.000 euros de coima e 12 meses de interdição de acesso a recintos desportivos por insultos racistas às jogadoras da equipa do Benfica, num jogo com o Vitória da Setúbal, da oitava jornada do campeonato nacional feminino sub-18 de andebol, da época 2022/23.

Reportando-se a dados do Ponto Nacional de Informações sobre Desporto (PNID), a autoridade refere que "na presente data estão proibidas de aceder a recintos desportivos aproximadamente 450 pessoas, sendo que a maioria das interdições foram aplicadas pela APCVD e as restantes por tribunais judiciais".

Em cerca de cinco anos de atividade, a APCVD aplicou aproximadamente 1700 interdições de acesso a recintos desportivos, das quais cerca de 1300 já entraram em vigor.

Criada em 2019, a APCVD tem como objetivo garantir, em articulação com as forças de segurança, a fiscalização do cumprimento do regime jurídico do combate à violência, ao racismo, à xenofobia e à intolerância nos espetáculos desportivos, assegurando a instrução de processos contraordenacionais e a aplicação de coimas e sanções acessórias, nunca esquecendo a prevenção. ◆ LUSA

Lusitânia faz hoje a estreia na Liga 3 frente à Académica

Futebol. O treinador dos "verdes", Ricardo Pessoa, aponta a "briosa" como candidata à subida e antecipa encontro "interessante"

MARIANA LUCAS FURTADO
mariana.l.furtado@acorianooriental.pt

O Lusitânia faz ao início desta tarde a estreia na Liga 3, sendo a primeira equipa açoriana de sempre a militar na "jovem" competição que se constitui como o terceiro escalão do futebol nacional.

O arranque da época dos "verde e brancos" da Rua da Sé está agendado para as 12h30, no Estádio João Paulo II, em Angra do Heroísmo, e frente à Académica, considerada pelo treinador, Ricardo Pessoa, um dos candidatos mais fortes deste campeonato.

"Começar em casa com um adversário desta dimensão é sempre interessante", considerou o técnico dos "lusitanistas", em declarações cedidas ao Açoriano Oriental.

"A Académica é, de certeza, uma candidata aos lugares de subida", antecipou, acrescentando que, pelo histórico da "briosa", se pode esperar esta tarde "um jogo bastante interessante".

Porém, o treinador vai ainda mais longe e traça já a mentalidade que guiará os "verdes" durante toda a época.

"Sabemos que temos de jogar contra todos, por isso o nosso pensamento e a nossa forma de atacar a competição vai ser de modo igual, independentemente do adversário", adiantou.

Enaltecendo a boa pré-época realizada pelo seu conjunto, Ricardo Pessoa advertiu para as muitas "variáveis" que podem surgir dentro da competição. "Temos de saber reagir e adaptar-nos aos nossos resultados ao longo da época", esclareceu.

"Claramente trabalhamos para ter bons resultados e é isso que vamos tentar desde o primeiro momento", garantiu o treinador da equipa sénior. ◆

Lusitânia e Académica têm encontro marcado para as 12h30 no Estádio João Paulo II, em Angra do Heroísmo

ARQUIVO AO/EDUARDO RESENDES



Ricardo Pessoa inicia terceira época à frente dos seniores do Lusitânia

Ricardinho diz que sequência de vitórias ‘dá confiança’ para a época

Futebol. O médio do Santa Clara afirma que resultados positivos da pré-temporada dão motivação ao conjunto, que tem de continuar “no limite” para regresso à I Liga

MARIANA LUCAS FURTADO
mariana.l.furtado@acorianooriental.pt

O médio do Santa Clara Ricardinho considera que o facto de a equipa ter ganho todos os jogos da pré-temporada “dá confiança para o que se avizinha”, com a estreia dos “encarnados” de regresso à I Liga agendada para o próximo domingo, 11 de agosto, no reduto do Estoril.

As declarações do jogador de 25 anos foram proferidas após o último jogo de preparação da equipa sénior (vitória por 1-3 frente à equipa B do Benfica, na manhã do passado sábado, no Benfica Campus, no Seixal).

Na ocasião, o jogador, a caminho da quarta época ao serviço dos açorianos, assinalou que “foi mais um excelente teste para a nossa equipa”, acrescentando que “nestes jogos de pré-temporada o mais importante é consolidar as ideias, ganhar ritmo competitivo e criar uma ligação forte entre todos”.

De recordar que, na pré-temporada, o Santa Clara foi totalista de vitórias nos sete jogos realizados, dois deles frente à formação de Sub-23 e os restantes contra Sporting de Braga B, Penafiel, Boavista, Rio Ave e Benfica B.

Apesar da sequência de resultados positivos, Ricardinho (recuperado de lesão sofrida no final da época passada), apela a que o conjunto mantenha a consistência e o ritmo elevado demonstrado até agora.

“Temos de continuar a trabalhar no limite como temos feito até aqui, para continuarmos a melhorar e conseguirmos atingir os nossos objetivos”, advertiu o jogador, citado em comunicado pelo clube “encarnado”.

Jogador assinala que jogos da pré-época foram importantes para “consolidar ideias” e “ganhar ritmo competitivo”

Depois de um dia de pausa (ontem) que se seguiu ao jogo no Seixal, a equipa do Santa Clara orientada por Vasco Matos regressa hoje aos treinos para preparar o embate frente ao Estoril, agendado para as 14h30 de dia 11, no Estádio António Coimbra da Mota.

CDSC



Médio de 25 anos caminha para a quarta época consecutiva ao serviço dos “encarnados” de Ponta Delgada

Portugal despede-se do Europeu com vitória

Basquetebol. A seleção masculina de Sub-18 que esteve a competir no Youth Euro Basket, realizado em Skopje, na Macedónia, despediu-se ontem da competição com uma vitória por 54-88 sobre a República Checa. Este resultado permitiu à comitiva “lusa” terminar em sétimo lugar da Divisão B.

O micaelense Apolo Caetano entrou na contagem da formação orientada por João Tiago Silva com dois pontos, tendo sido opção do treinador em mais de 20 minutos do encontro.

No jogo da despedida, os portugueses estiveram praticamente sempre por cima do marcador, com vitórias em todos os parciais. Depois de algum equilíbrio inicial, Portugal conseguiu a vitória do primeiro quarto por 12-20, vantagem que se viria a agravar no segundo período, com novo parcial favorável de 18-25.

O terceiro tempo foi o de maior equilíbrio entre as duas equipas, com a Chéquia a regressar do intervalo com vontade de mudar o rumo do marcador. Ainda assim, a vitória do parcial pendeu para o lado lusitano, com diferença de um ponto (18-19).

Já o último período foi de ampla superioridade da formação “lusa”, que converteu 24 pontos, contra apenas seis dos checos.

O jogo de ontem fez brilhar Nathan Noronha, melhor marcador com 21 pontos convertidos, enquanto João Panzo esteve em evidência pelos ressaltos (oito) e assistências (três), sendo igualmente responsável por 16 pontos marcados. ◆ MLF

Irina Rodrigues disputa final olímpica esta tarde

Paris2024. A atleta portuguesa Irina Rodrigues vai disputar ao fim da tarde de hoje a final do lançamento do disco nos Jogos Olímpicos Paris2024.

A médica de 33 anos, natural de Leiria e a exercer funções no Hospital Santo Espírito da Ilha Terceira (HSEIT), conseguiu o apuramento com a 10.ª melhor marca da qualificação (62,90 metros). Na sua quarta presença olímpica, a leiriense registou ainda uma tentativa de 60,54 e um lançamento nulo.

Aquando do apuramento para a final, Irina Rodrigues falou em “um sonho tornado realidade”, mencionando ainda que “os ares da Terceira”, o facto de ter o treinador perto de si, “colegas fantásticos e receber muito amor e carinho, tanto dos Açores como de Leiria, fizeram com que tudo desse certo”, disse em declarações reproduzidas pela agência Lusa.

A final do lançamento do disco está marcada para as 18h30 (horas dos Açores). ◆ MLF/LUSA

NUNO VEIGA/LUSA



O russo Artem Nych festejou ontem a vitória em Viseu, ao fim de dez dias de competição em que venceu três etapas da "Grandíssima"

Nych rematou de forma perfeita a vitória na Volta

Ciclismo. Corredor da Sabgal-Anicolor foi o vencedor do contrarrelógio da última etapa, em Viseu. O suíço Colin Stüssi (Voralberg), segundo, e porto-riquenho Abner González (Efapel), terceiro, fecharam o pódio da 85.ª edição da "Grandíssima"

LUSA
Açoriano Oriental

O ciclista russo Artem Nych (da equipa Sabgal-Anicolor) estampou ontem a sua autoridade sobre o pelotão da 85.ª Volta a Portugal, ao vencer a corrida com um remate perfeito na 10.ª e última etapa, um contrarrelógio individual em Viseu.

Artem Nych assegurou a vitória ao terminar os 26,6 quilómetros do 'crono' final com o tempo de 34.36 minutos, menos três segundos do que o companheiro de equipa dinamarquês Julius Johansen, segundo classificado, enquanto o suíço Colin Stüssi (Vorarlberg), vencedor em 2023, gastou mais 30 segundos do que o seu sucessor.

O corredor russo de 29 anos assegurou o triunfo final com 01.23 minutos de vantagem sobre Stüssi, segundo na classificação geral, e 2.38 sobre o porto-riquenho Abner González (Efapel), terceiro, enquanto Gonçalo Leaça (Credibom-LA Alumínios-MarcosCar) assegurou o estatuto de melhor português, com o quarto lugar final, a 3.07 de Nych.

O homem de Kemerovo mostrou-se ao mais alto nível e não só dissipou quaisquer dúvidas de que se conseguiria defender no contrarrelógio, perante a teórica superioridade de Stüssi neste exercício, como ainda venceu a etapa e ganhou tempo a todos.

Nych rematou uma recuperação que, por admissão do próprio diretor desportivo, Rúben Pereira, parecia "quase impossível", aquando da desistência do uruguaio Mauricio Moreira na quarta etapa, de estar a quase quatro minutos da liderança para acabar com mais de um minuto para o restante pelotão.

A frieza e calculismo, bem como a paciência, permitiu à Sabgal-Anicolor juntar-se em torno de tão improvável como espetacular recuperação, concluída ontem da melhor forma.

No segundo lugar, um Julius Johansen que voltou a ficar no lugar menos desejável de uma 'dobradinha' da equipa, depois de ficar atrás de Rafael Reis no prólogo – o português, 'mestre' nesta disciplina, foi quarto, a 38 segundos.

Johansen foi um dos primeiros a estabelecer um tempo e ficou, desde logo, claro que seria um bom registo, perante o forte calor e a distância do 'crono', com um percurso técnico.

Entre as condições, a especificidade da etapa e o desgaste acumulado das etapas anteriores, Viseu acabou por causar várias alterações de monta na geral, desde logo a subida de Stüssi a segundo, relegando Abner González para terceiro, melhor que o sexto lugar de 2021 e logo em ano de estreia na Efapel.

Gonçalo Leaça segurou o quarto lugar e fez valer a bravura, ao integrar uma fuga que chegou à meta com mais de 10 minutos de vantagem e também a escapada da nona etapa, acabando como melhor português e uma das surpresas da prova, a par do antigo líder Afonso Eulálio (ABTF-Feirense).

O jovem de 22 anos andou de amarelo durante seis dias mas acabou por 'tombar' com estrondo, depois de já ter perdido tempo na Senhora da Graça, e acabou a fechar o top 10, a 5.57 minutos.

Uma reentrada nos 10 melhores foi a do espanhol Delio Fernández (AP Hotels&Resorts-Tavira-Farense), para nono, enquanto Joan Bou foi um de dois Euskaltel-Euskadi nos primeiros lugares, em oitavo, com Mikel Bizkarra a acabar no quinto lugar.

O colombiano Diego Camargo fez valer a estreia da Petrolike na Volta, acabando no sexto lugar final, enquanto Jesus del Pino (Aviludo-Louletano-Loulé Concelho) fechou em sétimo o esforço da equipa para o colocar na melhor posição.

Contas feitas, o espanhol Luis Ángel Maté (Euskaltel-Euskadi) vai fechar a carreira, aos 40 anos, como rei da montanha da Volta, com Nicolás Tivani (Aviludo-Louletano-Loulé Concelho) como melhor nos pontos, enquanto o melhor jovem, o espanhol Jaume Guardeño (Caja Rural-Seguros RGA), ganhou esta classificação mas caiu do top 10, para 11.º. ◆

João Medeiros termina Volta em 65.º da geral

No dia em que completou 24 anos, o ciclista micaelense João Medeiros (Credibom - L.A. Alumínios - Marcos Car) terminou a 85.ª edição da Volta a Portugal em 65.º lugar da geral. Na última etapa da "Grandíssima" (o contrarrelógio Viseu-Viseu), o corredor caiu duas posições em relação ao dia anterior, tendo ficado cinco postos abaixo da classificação obtida em 2023. Na décima e última etapa, Medeiros terminou o contrarrelógio com mais 6m3s do que o mais rápido, Artem Nych, que concluiu os 26.6 km em 34m36s. ◆

Transportes

MOVIMENTO MARÍTIMO
MUTUALISTA
CORVO - Sem informação.
FURNAS -Sem informação.

TRANSINSULAR
MONTE BRASIL – Em Lisboa
INSULAR –Em viagem de Leixões para Ponta Delgada chegando amanhã
RUMBA – Em viagem de Lisboa para Ponta Delgada chegando amanhã
SÃO JORGE – Em Ponta Delgada
MARGARETHE - Em Ponta Delgada

GSLINES
REBECA S – Em viagem para Lisboa
LAURA S – Em Ponta Delgada

Bibliotecas

PÚBLICA E ARQUIVO DE PONTA DELGADA
Horário de verão
(julho, agosto e setembro)
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00.
Encerra ao sábado
Horário de inverno
(de outubro a junho)
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 19h00.
Sábado: das 14h00 às 19h00
MUNICIPAL ERNESTO DO CANTO (PONTA DELGADA)
De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
ARQUIVO MUNICIPAL DE PONTA DELGADA
De 2ª a 6ª feira das 08h45 às 12h30 e das 13h45 às 16h15
CENTRO MUNICIPAL DE CULTURA
2.ª feira a 6.ª feira das 09h00 às 17h00; Feriados (encerados) sábado das 14h00 às 17h00
MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00
ARQUIVO MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00
MUNICIPAL DANIEL DE SÁ RIBEIRA GRANDE
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00
MUNICIPAL DE VILA FRANCA DO CAMPO
De 2ª a 6ª feira das 08h30 às 16h30
MUNICIPAL DA POVOAÇÃO
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00
CENTRO DE MONITORIZAÇÃO E INVESTIGAÇÃO DAS FURNAS
16 de setembro a 14 de junho: De 3ª a domingo das 09h30 às 16h30 e das 13h30 às 17h00; 15 de junho a 15 setembro: De segunda a domingo das 10h00 às 18h00
MORADA DA ESCRITA CASA ARMANDO CÔRTES RODRIGUES
Horário: das 14h00 às 17h00 (terça, quarta, sexta e sábado). Encerrada: domingo, segunda e quinta
MUNICIPAL TOMAZ BORBA VIEIRA
De 2ª a 6ª feira das 09h30 às 13h00 e das 14h00 às 17h30
sábado, domingo e feriados: encerrado

Farmácias

PONTA DELGADA
VIEIRA E BOTELHO
Rua de São João
Telefone: 296282037
RIBEIRA GRANDE
CENTRAL
Rua de São Francisco
Telefone: 296473135

SANTA MARIA
ABÍLIO BOTELHO
Rua Teófilo Braga, 129
Telefone: 296882236

Bilheteiras

COLISEU MICAELENSE
Terça a sexta das 14h00 às 18h00. Encerrado aos sábados, domingos, segundas e feriados
Nos dias de espetáculo, de terça a sábado, das 14H00 à hora de início do evento. Aos domingos e feriados, 2 horas antes do início do evento.
Telefone: **296 209 502**
TEATRO MICAELENSE
Terça a sábado das 13h00 às 18h00
Nos dias de espetáculo das 16h30 às 21h30 - Telefone: 296 308 350
TEATRO RIBEIRAGRANDENSE
Seg. a sexta - 09h00 às 17h00, ininterruptamente
Telefone: **296 470 340/296 474 100**

Telefones úteis

296 205 500
PSP
Ponta Delgada

296 629 757
Serviço
S.O.S. Mulher

296 306 580
GNR
Ponta Delgada

296 285 399
APAV
Ponta Delgada

296 301 301
Bombeiros
Ponta Delgada

808 246 024
Linha
Saúde Açores

296 382 000
Táxis
São Miguel

296 249 220
Centro de Saúde
de Ponta Delgada

296 281 777
Marinha - Salvamento
Ponta Delgada

296 283 221
UMAR
Açores

Missas

PONTA DELGADA
HORÁRIO DAS MISSAS DOMINICAIS
VESPERTINAS
SÁBADO
12h30 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 16h30 Igreja Nossa Sra. das Mercês (Bairros Novos); 16h30 Igreja Nossa Senhora Fátima; 17h00 Clínica de Bom Jesus; 17h30 Igreja Imaculado Coração Maria (S. Pedro); 18h00 Igreja Paroquial de S. José e Igreja Paroquial de Santa Clara; 18h30 Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos, Fajã de Baixo; 19h00 Igreja Paroquial de São Pedro e Igreja Nossa Senhora Fátima; Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira, Fajã de Cima; Igreja Paroquial de São Roque

DOMINGO
08h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres, 09h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres; 10h00 Igreja Matriz e Igreja Imaculado Coração de Maria (S. Pedro) e Igreja Paroquial Santa Clara; 10h30 Casa de Saúde Nª Sra. Conceição; 11h00 Igreja Paroquial São Pedro e Igreja Paroquial de São José; 11h30 Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira na Fajã de Cima; Igreja Paroquial de São Roque; 09h30, 11h30, às 18h30 Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos na Fajã de Baixo; 12h00 Igreja Matriz, Santuário Santo Cristo e Igreja Nossa Senhora Fátima; 12h15 Ermida de São Gonçalo (São Pedro); 17h00 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 18h00 Igreja Paroquial São José; 19h00 Igreja Paroquial São Pedro

MISSAS AOS DIAS DE SEMANA
08h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres; 09h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres (menos aos sábados); 12h30 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 17h30 Capela da Casa de Saúde Nª Sra. da Conceição (terça a sexta feira), 18h00 Igreja Imaculado Coração de Maria e Igreja Paroquial de São José; 18h30 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião) 19h00 Igreja Paroquial de São Pedro, Igreja de Nossa Senhora de Fátima e Igreja Paroquial de Santa Clara; 19h00 Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira, Fajã de Cima (de terça-feira a sexta-feira); 19h00 Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos na Fajã de Baixo (terças, quartas e quintas-feiras); 19h00 Igreja Paroquial de São Roque (terças e quintas- feiras).

Cinema

PROGRAMAÇÃO

CINEPLACE

SALA 1
DIVERTIDA-MENTE 2 VP - 2D
Sessões às 13h00, 15h10, 17h20 e 19h30

ARMADILHA -2D
Sessão às 21h40

SALA 2
DEADPOOL & WOLVERINE - 2D
Sessões às 13h30 . 16h10, 18h50, 21h30

SALA 3
GRU: O MALDISPOSTO 4 VP - 2D
Sessões às 13h10

A ABELHA MAIA E O OVO DOURADO VP - 2D*
Sessão às 15h10

OH LÁ LÁ*
Sessão às 17h10

ARMADILHA - 2D*
Sessão às 19h10

DIVERTIDA-MENTE - 2D
Sessão às 21h30

BORDERLANDS - 2D*
Sessão às 21h30
**Disponível someente a 7 de agosto.*

Sorte

TOTOLOTO
Sorteio de 3 de agosto (sorteio 62)
7 10 14 24 35 + 9

EUROMILHÕES
Sorteio de 2 de agosto (sorteio 62)
NÚMEROS: 5 7 12 33 46
ESTRELAS: 3 12

M1LHÃO
Sorteio de 2 de agosto (sorteio31)
NÚMEROS: CSZ 01929

LOTARIA CLÁSSICA
Sorteio de 29 de julho (semana 31)

1ºPrémio	**51722**	€600.000,00
2ºPrémio	**20298**	€60.000,00
3ºPrémio	**14373**	€ 30.000,00

LOTARIA POPULAR
Sorteio de 1 de agosto (semana 31)

1ºPrémio	**89933**	€ 50.000,00
2ºPrémio	**29773**	€ 6.000,00
3ºPrémio	**68799**	€ 3.000,00
4ºPrémio	**87757**	€ 1.500,00

Museus

MUSEU CARLOS MACHADO (DE 1 DE OUTUBRO A 31 DE MARÇO)
Terça a domingo, das 10h00 às 18h00
Sem interrupção para almoço.
Inclui feriados. Encerra às segundas.
POLO MUSEOLÓGICO DO COLISEU MICAELENSE
Visita sujeita a marcação prévia - 296 209 505
MUSEU HEBRAICO SAHAR HASSAMAIM DE PONTA DELGADA - PORTAS DO CÉU (SINAGOGA)
Segunda a Sexta, das 13h00 às 16h30
MUSEU MILITAR DOS AÇORES
De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
Sábado e Domingo das 10h00 às 13h30 e das 14h00 às 18h00
Encerrado aos feriados
MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00
MUSEU VIVO DO FRANCISCANISMO
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00
CASA DO ARCANO RIBEIRA GRANDE
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00
MUSEU DA EMIGRAÇÃO AÇORIANA
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00
ARQUIPÉLAGO CENTRO DE ARTES CONTEMPORÂNEAS
De terça a domingo das 10h00 às 18h00
CASA DOS VULCÕES
Atalhada, Rosário, 9560 Lagoa
MUSEU DO TABACO DA MAIA
De segunda a sexta feira das 09h0 às 17h00; sábado às 12h00 e das 12h30 às 17h00
CENTRO CULTURAL DA CALOURA LAGOA
De 2.ª feira a sábado das 10h30 às 12h30 e das 13h30 às 17h30
MUNICIPAL VILA FRANCA DO CAMPO
De 3ª a 6ª feira das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h00; sábado e domingo das 14h00 às 17h00
MUNICIPAL NESTOR DE SOUSA
Encerrado para obras por tempo indeterminado
MUSEU DO TRIGO DA POVOAÇÃO
De 3ª a sexta das 09h00 às 17h00
sábado, domingo e feriados das 11h00 às 16h00
MUSEU DE LAGOA - AÇORES
- Núcleo Museológico do Presépio; Núcleo Museológico do Cabouco e Núcleos Museológicos da Ribeira Chã (Arte Sacra e Etnografia, Casa Museu Maria dos Anjos Melo, Núcleo da Adega; Núcleo da Agricultura e Quintal Etnográfico)
De 2ª a 6ª feira das 09h30 às 13h00 das 14h00 às 17h30
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado
- Casa da Cultura Carlos César
2ª a 5ª feira das 8h30 às 12h30 das 13h30 às 17h00
6ª feira das 8h30 às 12h30
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado
- Núcleo Museológico da Casa do Romeiro
Visitas apenas por marcação prévia através do 296 912 510 ou museu@lagoa-acores.pt
- Coleção Visitável da Matriz de Lagoa
De 3ª a 6ª feira das 09h00 às 12h30 das 13h30 às 17h00
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado
- Tenda do Ferreiro Ferrador
De 2ª a 6ª feira das 14h30 às 18h00
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado

Sudoku

11906

Completar a grelha de forma a que cada linha, cada coluna e cada uma das caixas 3x3 contenham todos os números de 1 a 9.

Grau de dificuldade **fácil**

9	8						2	
	3	5	7					1
	4				5		7	
7	9			5			3	
4		1	2		3	9		8
	2			1			4	7
	7		3				1	
6					7	4	8	
	1						9	6

Grau de dificuldade **médio**

	7		9	8		4		
	3		4	1				5
		1						
3			8					4
5					3			9
						6		
7				3	4		1	
		5		7	6		9	

KRAZYDAD.COM

Sudoku Infantil

11906

Completar a grelha de forma a que cada linha, cada coluna e cada uma das caixas 3x3 contenham todos os números de 1 a 6.

				5	
	1				4
2					
4				6	
		1			
		3			2

Palavras cruzadas

HORIZONTAIS: 1. Construção ou lugar onde se recolhem ou criam pombos. Ramificação. 2. Combinar. Gastar com o uso. 3. Capital da Croácia. Salvo-conduto. 4. Autores (abrev.). Que ou o que ilude. 5. Contr. da prep. de com o art. def. a. Variedade de porco doméstico. O espaço aéreo. 6. Campo de aveia. Cantar para adormecer as crianças. 7. Terceira vogal (pl.). Apresenta (razões). Medida itinerária chinesa. 8. Difusão de fluidos através de paredes porosas ou pouco permeáveis. Interj., designa dor, espanto, admiração, repugnância. 9. Paragem (ing.). Pão de primeira qualidade. 10. Fecundar (o galo ou outra ave macho) a fêmea. Boldrié. 11. Lavrar. Corda grossa.

VERTICAIS: 1. Pancada com a pá. Réptil sáurio. 2. Remoinho de água (reg.). Começar a ver ao longe. 3. Pedaço de pão. O que se dá aos pobres por caridade. 4. Mulher velha (fig.). Fazer intumescer. 5. Unidade das medidas agrárias. Fileiras. 6. Tem formato binário e constitui a base de funcionamento da codificação e memorização de dados num computador. Pref. que de separação, afastamento. 7. Cão pequeno de pêlo comprido e lustroso, procedente da Pomerânia. Pedra (Bras.). 8. Nome de qualquer guisado ou ensopado (Brasil). Anilar. 9. Porção de fiadura que comporta um fuso. Cicatriz da semente no ponto da sua aderência ao funículo. 10. O capataz. Aguardente de cereais (cevada, trigo, aveia). 11. Discursar. Caule subterrâneo horizontal.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1							■				
2						■					
3							■				
4		■			■						
5			■					■			■
6						■					
7	■			■					■		
8							■			■	
9					■						
10						■					
11					■						

Pintar



Soluções

SUDOKUS 11906

9	8	7	6	3	1	5	2	4
2	3	5	7	4	9	8	6	1
1	4	6	8	2	5	3	7	9
7	9	8	4	5	6	1	3	2
4	6	1	2	7	3	9	5	8
5	2	3	9	1	8	6	4	7
8	7	9	3	6	4	2	1	5
6	5	2	1	9	7	4	8	3
3	1	4	5	8	2	7	9	6

6	7	2	9	8	5	4	3	1
9	3	8	4	1	2	7	6	5
4	5	1	3	6	7	9	8	2
3	6	7	8	5	9	1	2	4
2	8	9	7	4	1	3	5	6
5	1	4	6	2	3	8	7	9
1	2	3	5	9	8	6	4	7
7	9	6	2	3	4	5	1	8
8	4	5	1	7	6	2	9	3

SUDOKUS 11906

3	4	2	1	5	6
5	1	6	3	2	4
2	6	4	5	1	3
4	3	5	2	6	1
6	2	1	4	3	5
1	5	3	6	4	2

PALAVRAS CRUZADAS:
HORIZONTAIS: 1. Pombal, Ramo. 2. Aliar, Rafar. 3. Zagreb, Guia. 4. AA, Ilusor. 5. Da, Tatu, Ar. 6. Aveal, Lalar. 7. Is, Aduz, Li. 8. Osmose, Uh. 9. Stop, Siligo. 10. Galar, Talim. 11. Arar, Maroma.
VERTICAIS: 1. Pazada, Osga. 2. Ola, Avistar. 3. Miga, Esmola. 4. Barata, Opar. 5. Are, Alas. 6. Bit, Des. 7. Lulu, Ita. 8. Ragu, Azular. 9. Afusal, Hilo. 10. Maioral, Gim. 11. Orar, Rizoma.

Horóscopo



POR **MARIA HELENA MARTINS**
TARÓLOGA

TEL. **210 929 030**
SITE: www.mariahelena.pt
EMAIL: mariahelena@mariahelena.pt
BLOG: http://concultoriodeastrologia.blogs.sapo.pt
Facebook: www.facebook.com/MariaHelenaTV

Carneiro 21/03 a 20/04
Dê mais liberdade ao seu par. Evite momentos de angústia na relação. Se tem diabetes, inclua canela na alimentação. O trabalho pode andar mais atribulado.

Touro 21/04 a 20/05
Poderá ajudar no entendimento entre dois familiares e evitar que se separem. Previna problemas na coluna. Imponha regras de poupança a si própria.

Gémeos 21/05 a 20/06
Só sendo feliz conseguirá fazer feliz quem tem ao lado. Acelere a perda de peso temperando os alimentos com gengibre e pimenta. Evite ser apegada aos bens materiais.

Caranguejo 21/06 a 22/07
Aceite o passado e viva o presente. Tendência para problemas renais. Aumente a ingestão de água. Possível aumento de responsabilidade.

Leão 23/07 a 22/08
Deixe o ciúme de lado e tire mais partido da sua relação. É conveniente que pratique mais exercício. Podem pedir-lhe dinheiro emprestado.

Virgem 23/08 a 22/09
Uma desavença poderá colocar uma amizade em causa. Proteja os intestinos comendo mais iogurtes, de preferência naturais. Período conturbado no trabalho.

Balança 23/09 a 23/10
Pode ter que fazer uma viagem inesperada. Coma mais peixe do que carne. É mais saudável para o organismo. Evite valorizar comentários maldosos de colegas.

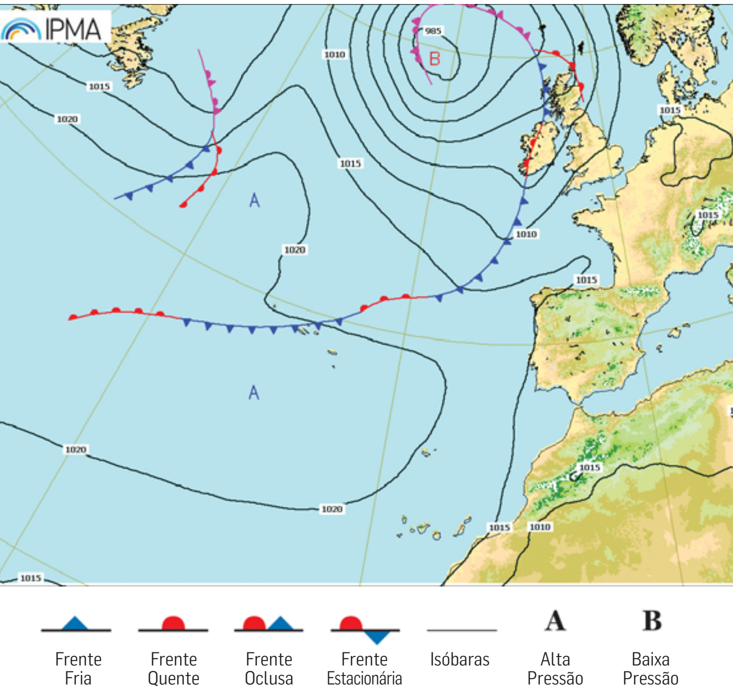
Escorpião 24/10 a 21/11
Poderá ter uma grande alegria no campo sentimental. Visite o médico de família pelo menos uma vez por ano. As finanças estão estáveis. Planeie uma viagem com o seu par.

Sagitário 22/11 a 20/12
Evite criticar o seu amor por tudo e por nada. Fortaleça o sistema imunitário comendo ananás, laranja e kiwi. Dê atenção às tarefas. Evite cometer erros devido a uma distração.

Capricórnio 21/12 a 19/01
Modere as palavras para não ferir as pessoas que ama. Poderá estar mais nervosa. O seu espírito de liderança vai estar em destaque. Possível promoção.

Aquário 20/01 a 19/02
Pense positivo e leve a paz ao seu lar. O seu corpo pode acusar algum cansaço. É importante que durma bem. Guarde os investimentos para dias melhores. Cuide do que tem.

Peixes 20/02 a 20/03
Desafie o seu parceiro para um programa romântico. Faça passeios à beira-mar. Encha-se de energias positivas. É provável que receba lucros extra. Amealhe.



Frente Fria | Frente Quente | Frente Oclusa | Frente Estacionária | Isóbaras | A Alta Pressão | B Baixa Pressão

Lua Nova 03/09 | Q. Crescente 13/08 | Lua Cheia 19/08 | Q. Minguante 26/08

Nascer do Sol **às** 06h49 | Pôr do Sol **às** 20h46

Humidade prevista
para hoje 79% | amanhã 83%

Índice UVA
Efetivo de **ontem** 10
Previsto para **hoje** 9

Marés
Hoje Baixa-mar às 08:14 e 20:49
Preia-mar às 02:13 e 14:27
Amanhã Baixa-mar às 09:20 e 21:52
Preia-mar às 03:21 e 15:34

Grupo Ocidental

22/28
26

Céu muito nublado, com boas abertas a partir da manhã.
Períodos de chuva na madrugada, passando a aguaceiros.
Vento oeste moderado a fresco (20/40 km/h) com rajadas até 50 km/h, tornando-se bonançoso (10/20 km/h) e rodando para norte.
Mar cavado, tornando-se de pequena vaga.
Ondas noroeste de 1 a 2 metros.

Grupo Central

22/28
25

Períodos de céu muito nublado com abertas, tornando-se encoberto.
Períodos de chuva, passando a aguaceiros fracos para o fim do dia.
Vento sudoeste bonançoso a moderado (10/30 km/h), rodando para oeste e tornando-se fraco (05/10 km/h).
Mar de pequena vaga a cavado, tornando-se encrespado.
Ondas noroeste de 1 a 2 metros.

Grupo Oriental

22/27
25

Períodos de céu muito nublado com boas abertas, aumentando de nebulosidade para o fim do dia.
Vento oeste fraco a bonançoso (05/20 km/h).
Mar encrespado a de pequena vaga.
Ondas noroeste de 1 a 2 metros.

RTP AÇORES

07:30 Zig Zag
08:00 Bom Dia Portugal
09:00 RTP 3/RTP Açores
13:00 Jornal da Tarde - Açores
13:20 Biosfera
14:00 RTP 3/RTP Açores
16:00 Notícias do Atlântico - Açores
16:53 Casa do Tempo
17:03 Terra Europa
19:06 Um Mundo na Aldeia
20:00 Telejornal Açores
20:38 As Coisas em Volta
21:46 Atlântida Açores

RTP 1

05:00 Bom Dia Portugal
09:00 Praça da Alegria
11:59 Jornal da Tarde
13:30 Escrava Mãe
14:30 A Nossa Tarde
16:30 Portugal em Direto
18:06 O Preço Certo
18:45 Direito de Antena
18:59 Telejornal
20:00 Salto de Fé
20:45 Joker
21:45 Hotel do Rio

"SMART, SEXY AND COMPLETELY GRIPPING... IT'LL BRING THE HOUSE DOWN"
★★★★★
"OSCARS ALL ROUND, THIS IS ONE MAJOR PIECE OF WORK"
THE IDES OF MARCH

Cinemundo 19:15

NOS IDOS DE MARÇO

Stephen Myers é idealista e apaixonado por política. Ele assessora o governador democrata Mike Morris, que deseja concorrer à presidência dos Estados Unidos. Durante a disputa das eleições primárias, Myers descobre como funciona esse perigoso jogo de poder.

RTP 2

06:00 Jogos Olímpicos
20:30 Jornal 2
21:01 Hotel à Beira-Mar
21:51 Folha de Sala
21:58 Mãe Fora, Dia Santo em Casa
23:35 Sangue em Viena
00:21 Folha de Sala
00:27 ESEC TV
00:52 Excursões Air Lino
01:37 Prova Oral
02:59 Luís de Matos- Impossível
04:01 Afazeres do Mês

TVI

08:55 Dois às 10
11:58 TVI Jornal
13:00 TVI - Em Cima da Hora
13:30 A Sentença
14:40 A Herdeira
15:20 Goucha
16:30 Dilema
18:57 Jornal Nacional
20:15 Dilema
20:55 Cacau
21:50 Morangos com Açúcar
22:55 Dilema
01:00 O Beijo do Escorpião

SIC

05:00 Edição da Manhã
07:15 Alô Portugal
08:40 Casa Feliz
11:59 Primeiro Jornal
13:45 Linha Aberta
15:05 Júlia
17:05 Terra e Paixão
18:15 Casados à Primeira Vista - Diário
18:57 Jornal da Noite
20:55 A Promessa
21:50 Senhora do Mar
23:10 Papel Principal
00:20 Casados à Primeira Vista

CINEMUNDO

02:00 O Exorcista
04:05 Edge Of Fear
05:35 Guerreiro Ciborg
07:05 Cavaleiros Desesperados
08:35 Wild Wild West
10:25 Lost In Space- Perdidos No Espaço
12:35 Para Além Dos Limites
16:30 Swelter- A Vingança
16:10 Nómada
19:15 Nos Idos De Março
20:00 E Tudo O Vento Levou



Açoriano Oriental
SEGUNDA-FEIRA, 5 DE AGOSTO DE 2024
www.acorianooriental.pt
Email: acorianooriental@acorianooriental.pt | Telefone: + 351 296 202 800 | FAX: + 351 296 202 826



Flagrante



PONTA DELGADA
Estacionamento abusivo na Rua da Cruz

Queixas por violência doméstica sobem nos primeiros seis meses do ano

As queixas por violência doméstica apresentadas à PSP aumentaram 1,8% no primeiro semestre do ano relativamente ao mesmo período de 2023, totalizando 7.706 denúncias, revelou ontem a força de segurança, adiantando que foram realizadas 460 detenções.

Num balanço do primeiro semestre do ano sobre a "prevenção e combate ao flagelo da violência doméstica", a PSP refere que 8.246 pessoas foram vítimas deste crime, das quais 5.107 são mulheres e 3.139 são homens, "o que significa que as mulheres continuam a ser as mais afetadas por este tipo de violência".

Relativamente aos agressores, e no mesmo período temporal, dos 10.984 denunciados, 2.371 são mulheres e 8.613 são homens.

Ainda de acordo com os dados, a PSP realizou, entre os dias 1 de janeiro e 30 de junho de 2024, 460 detenções, das quais 298 foram efetuadas em flagrante delito e 162 ocorreram fora de flagrante delito, através de emissão de mandado de detenção. Dos suspeitos detidos, 431 são homens e 29 são mulheres, salienta a PSP. ♦ LUSA

Três sismos sentidos ontem na ilha Terceira

Três sismos de magnitude 2,1, 2,4 e 2,6 na escala de Richter foram sentidos na madrugada de ontem na ilha Terceira, informou o Centro de Informação e Vigilância Sismovulcânica dos Açores (CIVISA).

Segundo informação divulgada na página na internet do CIVISA, o primeiro abalo foi registado às 05h29 e teve magnitude 2,4 na escala de Richter e epicentro a cerca de seis quilómetros a nordeste (NE) de Santa Bárbara e o segundo, que ocorreu às 05h36, teve magnitude 2,1 e epicentro a cerca de cinco quilómetros a sul-sudoeste (SSW) de Altares.

Posteriormente, às 06h19 foi registado um novo evento com magnitude 2,6 na escala de Richter e epicentro a cerca de cinco quilómetros a sul-sudoeste (SSW) de Altares, ilha Terceira.

"De acordo com a informação disponível até ao momento o primeiro sismo foi sentido com intensidade máxima IV (Escala de Mercalli Modificada) em Serreta, Raminho e Altares (concelho de Angra do Heroísmo) e Biscoitos (concelho de Praia da Vitória). O evento foi ainda sentido com intensidade III em Quatro Ribeiras (concelho de Praia da Vitória)", refere o CIVISA, em comunicado.

O segundo sismo "foi sentido com intensidade máxima IV (Escala de Mercalli Modificada) em Altares (concelho de Angra do Heroísmo) e Biscoitos (concelho de Praia da Vitória). O evento foi ainda sentido com intensidade III em Quatro Ribeiras (concelho de Praia da Vitória)", acrescenta.

Quanto ao terceiro sismo, registado às 06h19, "foi sentido com intensidade máxima IV (Escala de Mercalli Modificada) em Altares, Raminho, Serreta, Doze Ribeiras, Santa Bárbara, Cinco Ribeiras e S. Bartolomeu (concelho de Angra do Heroísmo) e Biscoitos e Quatro Ribeiras (concelho de Praia da Vitória)", adianta o CIVISA.

Aquele evento "foi ainda sentido com intensidade III em Terra Chã, Ribeirinha, Conceição e Sé (concelho de Angra do Heroísmo)", indica.

O CIVISA explica ainda que os sismos estão inseridos na crise sismovulcânica em curso na ilha Terceira desde junho de 2022. ♦ LUSA

Papa Francisco dirige benção aos pescadores de Caxinas

O Papa Francisco dirigiu uma bênção aos pescadores da Caxinas, numa mensagem que foi ontem lida pelo pároco da localidade vilacondense, na missa comemorativa das festas em honra de Nosso Senhor dos Navegantes.

No texto, o Papa Francisco dedicou o seu pensamento para "quantos labutam no alto mar, com as respetivas famílias, animando-os a conservarem uma fé viva", assemelhando as barcas dos Apóstolos e as embarcações das Caxinas como "lugares privilegiados para o encontro com Cristo".

Na mesma missiva, enviada esta semana, para a paróquia de Caxinas, a figura máxima da Igreja Católica, concede uma "bênção apostólica sobre a atividade piscatória local e sobre todos os membros da comunidade paroquial de Nosso Senhor dos Navegantes". ♦ LUSA